



2015

Relatório de Atividades

Instituto Superior Técnico

Edição

Conselho de Gestão do IST

Área de Estudos e Planeamento (AEP)

Aprovação

Reunião do Conselho de Escola em 26 de abril de 2016

ÍNDICE

Lista de acrónimos	1
Reflexão	3
Áreas de foco estratégico	4
ENSINO SUPERIOR	5
Ensino Superior: atividades previstas/realizadas 2015	6
Ensino Superior: indicadores	9
INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO	10
Investigação, Desenvolvimento e Inovação: atividades previstas/realizadas 2015.....	11
Investigação, Desenvolvimento e Inovação: indicadores	13
TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA.....	14
Transferência de Tecnologia: atividades previstas/realizadas 2015	15
Transferência de Tecnologia: indicadores.....	18
FUNCIONAMENTO MULTIPOLAR.....	19
Funcionamento Multipolar: atividades previstas/realizadas 2015	20
Funcionamento Multipolar: indicadores.....	21
INTERNACIONALIZAÇÃO.....	22
Internacionalização: atividades previstas/realizadas 2015	24
Internacionalização: indicadores*.....	26
COMUNICAÇÃO.....	27
COMUNICAÇÃO: atividades previstas/realizadas 2015.....	28
Comunicação: indicadores	29
CAPITAL HUMANO	30
Capital humano: atividades previstas/realizadas 2015	31
Capital humano: indicadores.....	34
INFRAESTRUTURAS.....	35
Infraestruturas: atividades previstas/realizadas 2015	36
Infraestruturas: indicadores.....	38
PROCESSOS E QUALIDADE	39
Processos e qualidade: atividades previstas/realizadas 2015	40
Processos e qualidade: indicadores.....	43
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO	44
Tecnologias de Informação: atividades previstas/realizadas 2015	46

Tecnologias de Informação: indicadores.....	48
FINANCIAMENTO	49
Financiamento: atividades previstas/realizadas 2015	51
Financiamento: indicadores	52
ANEXOS.....	53
Investigação, desenvolvimento e inovação	53
Avaliação FCT das unidades ID&I	55
Avaliação interna	56
QUAR - Quadro de Avaliação e Responsabilização 2015.....	56
Resumo de Resultados QUAR 2015.....	59
Financiamento	62
Transferências OE	62
Receita Global do Orçamento do IST para 2015.....	62
Despesa Global do Orçamento do IST para 2015.....	63
Receita por unidade de exploração.....	66
Despesa por unidade de exploração.....	69
Composição dos órgãos do IST	75
Responsáveis das unidades académicas	79
Coordenadores de curso.....	81
Coordenadores unidades.....	84
Estrutura orgânica dos serviços de natureza administrativa.....	85

Lista de acrónimos

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
AAI	Área de Assuntos Internacionais
AC	Área Contabilística
ACI	Área de Comunicação e Imagem
ADIST	Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior Técnico
AEP	Área de Estudos e Planeamento
AOP	Área Orçamental e Patrimonial
AP	Área de Projetos
API	Application Programming Interface
APs	Aplicações
AQAI	Área de Qualidade e Avaliação Interna
AssIST	Avaliação dos Serviços do IST
BEST	Board of European Students of Technology
CAPE	Comissão de Acompanhamento do Planeamento Estratégico
CCA	Conselho Coordenador de Avaliação
CE	Conselho de Escola
CEBQ	Centro de Engenharia Biológica e Química
CC	Conselho Científico
CG	Conselho de Gestão
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CGQ	Conselho para a Gestão da Qualidade
CLUSTER	Consortium Linking Universities of Science and Technology for Education and Research
CMU	Carnegie Mellon University
CP	Conselho Pedagógico
CTN	Campus Tecnológico e Nuclear
DA	Direção Académica
DECivil	Departamento de Engenharia Civil, Arquitetura e Georrecursos
DFA	Diploma de Formação Avançada
DRH	Direção de Recursos Humanos
DSI	Direção de Serviços de Informática
DT	Direção Técnica
Eco.AP	Programa de Eficiência Energética na Administração Pública
EIT	European Institute of Innovation & Technology
E&P	Estudos e Projetos
EPFL	École Polytechnique Fédérale de Lausanne
ES	Ensino Superior
ESPAP	Entidade de Serviços Partilhados Administração Pública
ETI	Equivalente a Tempo Integral
EUR-ACE	European Accredited Engineering Programmes
EUREC	European Renewable Energy Centres
EUSUM	European observatory on good practices in Strategic University Management
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FUNDEC	Associação para a Formação e o Desenvolvimento em Engenharia Civil e Arquitetura
GATu	Gabinete de Apoio ao Tutorado
GCRP	Gabinete de Comunicação e Relações Públicas
GIAF	Gestão Integrada Administrativa e Financeira
GOP	Gabinete de Organização Pedagógica
IAESTE	International Association for the Exchange of Students for Technical Experience
ID&I	Investigação, Desenvolvimento e Inovação

IDMEC	Instituto de Engenharia Mecânica
INPI	Instituto Nacional de Propriedade Industrial
IPFN	Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear
IPSFL	Instituições Privadas sem Fins Lucrativos
IST	Instituto Superior Técnico
ITN	Instituto Tecnológico e Nuclear
KIC	Knowledge and Innovation Community
LAIST	Laboratório de Análises do IST
MGO	Módulo de Gestão Orçamental
MGP	Módulo de Gestão de Projetos
MIT	Massachusetts Institute of Technology
MyGIAF	Sistema Informático de Controlo de Assiduidade
NAPE	Núcleo de Apoio ao Estudante
NArQ	Núcleo de Arquivo
NEP	Núcleo de Estatística e Prospetiva
NMCI	Núcleo de Mobilidade e Cooperação Internacional
NME	Núcleo de Multimédia e e-Learning
NPE	Núcleo de Parcerias Empresariais
NPGFC	Núcleo de Pós-graduação e Formação Contínua
NPI	Núcleo de Propriedade Intelectual
NRI	Núcleo de Relações Internacionais
NSU	Núcleo de Suporte ao Utilizador
OE	Orçamento de Estado
PA	Plano de Atividades
PE	Plano Estratégico
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização
QUC	Qualidade das Unidades Curriculares
RH	Recursos Humanos
R3A	Relatórios Anuais de Autoavaliação
SADI	Sistema Automático Detecção Incêndios
SIADAP	Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública
SiQuist	Sistema Integrado de Qualidade do IST
TT@IST	Área de Transferência e Tecnologia do IST
TP	Taguspark
TSU	Taxa Social Única
UCs	Unidades Curriculares
UC-Austin	University of Texas at Austin
ULisboa	Universidade de Lisboa
UTA	Unidade de Tratamento de Ar
VoIP	Voice over Internet Protocol

Reflexão

No ano de 2015, o IST continuou a consolidação da sua posição como uma Escola com impacto global, tendo mantido a sua posição entre as 20 melhores escolas de engenharia europeias em diversos rankings e tendo mesmo aparecido no único ranking onde foi considerada individualmente, o *Times Higher Education*, como a melhor “universidade” a nível nacional. O IST participou também ativamente na renovação das equipas governamentais e institucionais na área da ciência, ensino superior e investigação, uma participação que entendemos relevante e positiva para o país.

Numa situação de grande contenção orçamental e limitados recursos, foi possível manter os programas de renovação e atualização do pessoal docente, investigador e de apoio técnico e administrativo que estavam planeados, uma situação que foi praticamente única a nível nacional e projetou positivamente a imagem da Escola. Foram também ativados os mecanismos previstos para a avaliação interna, de docentes, disciplinas e unidades, e criados novos mecanismos para o acolhimento, financiamento e estímulo de novos colaboradores, com o objetivo de melhorar as condições de trabalho e a produtividade no IST. Continuámos a desenvolver esforços no sentido de melhorar o rendimento escolar dos nossos alunos, num processo que tem dados os seus frutos mas que deverá continuar a ser uma das prioridades do IST.

Apesar das grandes restrições orçamentais, manteve-se o planeado desenvolvimento das novas instalações do Arco do Cego, com o objetivo de, pela primeira vez em décadas, criar novas condições de trabalho para os alunos, permitindo um aproveitamento mais eficaz pela comunidade do ambiente único de trabalho que existe na nossa escola. Em estreita colaboração com a Câmara Municipal de Loures, foi aberto ao público o novo parque da Quinta dos Remédios, propriedade do IST assim colocada ao serviço da população. Foram também feitos melhoramentos no enquadramento paisagístico do campus do Taguspark, embora com alcance mais limitado do que antecipado.

Na componente de transferência de tecnologia, deu-se início ao programa da rede de parceiros do IST, com o objetivo de criar uma sólida rede de parcerias empresariais, que ligue o IST à sociedade e, simultaneamente, traga recursos para a Escola. Foi ainda lançado um programa de marketing digital de cursos e iniciativas do IST, que deverá ser desenvolvido e potenciado no futuro, e dado seguimento ao projeto piloto de criação de conteúdos digitais. Considerando o atual enquadramento económico, o ano de 2015 decorreu de forma globalmente positiva para o IST, sendo razoável manter um otimismo moderado para o futuro próximo.

Áreas de foco estratégico

O Relatório de Atividades do Instituto Superior Técnico (IST) 2015, estruturado em onze áreas de atuação de acordo com o Plano Estratégico do IST, integra alguns dos resultados obtidos nas atividades propostas para este ano.

Estas áreas abrangem não só os três pilares da Missão do IST (Educação Superior, Investigação, Desenvolvimento e Inovação, e Transferência de Tecnologia) mas também as atividades chave de base ao seu prosseguimento, nomeadamente, áreas transversais (Funcionamento Multipolar, Internacionalização e Comunicação) e áreas de suporte (Capital Humano, Infraestruturas, Processos e Qualidade, e Tecnologias de Informação).

ENSINO SUPERIOR

Durante o ano de 2015 foram desenvolvidas várias atividades, de forma a promover a qualidade do Ensino no IST. Destacam-se as atividades focadas no aumento do sucesso académico e diminuição do abandono, como a identificação e monitorização do desempenho das Unidades Curriculares (UCs) com elevadas taxas de reprovação, com ênfase nas UCs transversais, e aprovação de medidas que visam diminuir o número de estudantes não-efetivos, particularmente gravoso nos cursos e UCs com elevado número de estudantes. As medidas aprovadas visam uma maior liberdade e responsabilização do estudante na escolha do seu percurso académico e pretendem antecipar situações de abandono escolar ou baixo rendimento académico, através de mecanismos de identificação mais eficientes deste tipo de estudantes ao longo do semestre. O atual sistema BRAC foi alargado a todo o percurso académico dos estudantes e foram melhorados os canais de comunicação com estudantes em risco de abandono e/ou insucesso com um maior envolvimento dos coordenadores de curso e delegados. Foram identificados os estudantes aos quais só falta a UC dissertação de mestrado para concluir o ciclo de estudos, e promovidas reuniões com os coordenadores de curso e presidentes de departamento no sentido de propor medidas que incentivem a conclusão da dissertação dentro dos prazos estabelecidos.

No sentido de valorizar a componente do Ensino e incentivar a partilha e implementação de novas abordagens e metodologias pedagógicas destacam-se a continuação do projeto “Observar e Aprender”, que já vai na sua 5ª edição, e cuja participação foi alargada a um maior número de escolas da UL; o aumento de oferta de formação a docentes e o incentivo à sua participação; e o 1º workshop “PAX IST Construir o Futuro” dedicado aos novos professores auxiliares contratados e para os quais foi definido um pacote pedagógico que prevê a observação de aulas com feedback e recomendação de formação complementar. No sentido de alargar este apoio a todos os docentes do IST, em especial àqueles que possam sentir maiores dificuldades no desempenho pedagógico, foram aprovadas pelos órgãos medidas que potenciem a resolução dos problemas identificados, e começaram a ser implementadas em 2016. Paralelamente foi desenvolvida uma plataforma de disponibilização de cursos online (MOOC Técnico) e estão a ser preparados vários módulos digitais de ciências básicas de engenharia de apoio a cursos complementares a UCs transversais da matemática e da física. Começou ainda a ser construído um repositório de conteúdos (exercícios, problemas, simulações, etc.) de ciências básicas de engenharia (wiki) de apoio a alunos e docentes das UCs transversais da matemática e da física a ser disponibilizada brevemente para toda a escola.

A qualidade pedagógica dos cursos foi monitorizada através de ferramentas como os QUC's (sistema de garantia de qualidade das unidades curriculares do IST) e R3As (relatório anual de autoavaliação dos cursos do IST), já consolidadas para os 1º e 2º ciclos e para a Dissertação de Mestrado, faltando neste último caso a implementação dos inquéritos específicos no sistema Fénix. De forma a tornar eficaz a aplicação dos QUC a UCs do 3º ciclo, foi definida a estrutura de um inquérito tipo que visa avaliar a parte escolar como um todo, cuja 1ª edição irá decorrer no 2º semestre 2015-2016. Quanto à aplicação de R3As a cursos de 3º ciclo definiu-se um formato para implementação futura.

Ensino Superior: atividades previstas/realizadas 2015

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	OBJETIVOS			Coordenação /Execução	Observações
			Cumpridos	Parcialmente cumpridos	Não iniciados		
Aumentar o sucesso escolar	Identificar as UC com elevadas taxas de reprovação no ano letivo 14/15	Produção do relatório meta: outubro 2015				CP, CG, NEP	Apresentação atualizada a 2014/15
	Monitorizar o funcionamento das disciplinas com elevadas taxas de reprovação - especial ênfase nas UC transversais no ano letivo 13/14	Produção do relatório meta: 1º sem fev 2015; 2º sem set 2015				CP, CG, NEP, CC	Apresentação feita no Conselho de Coordenadores de Curso
	Aprovação de medidas para resolução dos problemas identificados no funcionamento das UC transversais	Medidas implementadas meta: junho 2015				CP, CG, CC	Aprovadas medidas que visam diminuir o número de estudantes não-efetivos. A implementação está prevista para 16-17
	Monitorizar os cursos com elevadas taxas de abandono – identificação de causas e implementação de medidas	Nº de medidas implementadas				CP, CG, NEP	Não iniciado por falta de recursos. A iniciar em 2016-2017
	Alargamento do atual sistema BRAC a todo o percurso académico dos estudantes	Alargamento do sistema meta: março 2015				CP, CG, NEP, GATu	Sistema Experimental de Identificação de alunos com quebra abrupta do seu rendimento (não identificados pelo BRAC)
	Melhorar os canais de comunicação com estudantes em risco de abandono e/ou insucesso	Nº de alunos apoiados				CP, CG, NEP, GATu	Foram realizadas 248 reuniões individuais com estudantes de baixo rendimento académico Alargamento da tutoria, a pedido, ao 2º ciclo de estudos
	Identificar estudantes aos quais só falta a UC dissertação de mestrado para concluir o ciclo de estudos	Produção do relatório				CP,CG,NEP, CC	Apresentação feita no Conselho de Coordenadores de Curso
	Implementação de medidas que incentivem a conclusão do ciclo de estudos a estudantes a quem só falte a UC dissertação há mais de 2 anos	Nº de alunos reiniciaram o processo de conclusão do ciclo de estudos				CP,CG,NEP, CC	Enviar a lista para os coordenadores de curso dos alunos identificados, discutir medidas a implementar
	Reuniões com coordenações/departamentos, para análise das assimetrias existentes no tempo de conclusão da dissertação e propostas de medidas corretivas	Nº de Reuniões meta: junho 2015				CP,CG,NEP, CC, Coordenações, Presidentes de Departamento	Foram feitas algumas reuniões com os coordenadores curso e presidentes de departamento

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	OBJETIVOS			Coordenação /Execução	Observações
			Cumpridos	Parcialmente cumpridos	Não iniciados		
	Reforçar e valorizar a oferta de formação a docentes para implementação de novas abordagens educativas	Nº de cursos oferecidos Nº de participantes				GATu, CP,CG,CC	Nº de Formações para docentes: 9 Nº de Formandos Docentes: 91 Nº Formações Projeto PAX : 3 Nº Total de Formandos PAX: 22 Nº Global de Formandos: 113
Desenvolver conteúdos digitais e uma plataforma de e-learning	Planificação e desenvolvimento de conteúdos digitais para aprendizagem via web de ciências básicas de engenharia (*)	Nº conteúdos digitais/módulos oferecidos e funcionalidades desenvolvidas				CP,CG/DSI	Estão em fase de produção 22 + 12 módulos vídeo e 20 exercícios customizados para os cursos. Foram introduzidos <u>70 exercícios e problemas</u> de física e matemática na wiki
	Desenvolvimento de uma plataforma de e-learning aberta a alunos internos e externos (*)	Estado da plataforma desenvolvida / “Em desenvolvimento”; “Em testes”; “Disponível”				CP,CG/DSI	Plataforma foi instalada- MOOC Técnico- com todas as funcionalidades do open edX
Aumentar a atratividade do 2º e 3º ciclos	Dinamizar a captação de alunos para os 2º e 3º ciclos ao abrigo do Estatuto do Estudante Internacional (*)	Nº de alunos admitidos ao abrigo do EEI – meta: incremento 25%				CG/NPGFC,NRI,N MCI	Nº de alunos admitidos sem variação significativa
	Analisar o percurso dos estudantes do Técnico na transição do 1º para o 2º Ciclo	Nº de diplomados vs Nº de inscritos				CP,CG/AA,NEP	Não iniciado por falta de recursos. A iniciar em 2016-2017
Fortalecer a flexibilidade curricular e a mobilidade dos estudantes nacional e internacional	Promover mobilidade internacional, incluindo mobilidade entre ciclos	Nº de estudantes do Técnico em Mobilidade				CG/NRI,NMCI, coordenações de curso, departamentos	O nº de estudantes do Técnico em mobilidade foi de 976, sendo que os OUT aumentaram 9,6%
	Adequar o suplemento ao diploma às atividades extracurriculares que valorizem as competências valorizadas pelo mercado de trabalho	Proposta a submeter – meta: junho 2015				CG/AA, CP	Discussão no CP, CG e CC. Em 2016 vai ser implementado para European Best Engineering Competition Lisboa
	Elaboração de regulamento que permita o reconhecimento de conhecimentos e competências através da atribuição de ECTS no currículo académico	Proposta a submeter – meta: dezembro 2015				CP, CG, CC	Reuniões iniciais CP, CC e CG
	Dinamizar a realização de estágios de investigação e em ambiente empresarial e o empreendedorismo	Nº de estágios Nº de ECTS creditados				CP, CC,CG/NPE, coordenações de curso, departamentos	200 estágios de Verão em 2015 o que corresponde a um aumento de 100%

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	OBJETIVOS			Coordenação /Execução	Observações
			Cumpridos	Parcialmente cumpridos	Não iniciados		
	Disponibilizar mais oportunidades de desenvolvimento de dissertação em ambiente empresarial	Nº de Dissertações em ambiente empresarial				CP,CG,CC/coordenações de curso, departamentos	Relatório vai ser produzido em 2016 pela AEP
Dinamizar a formação ao longo da vida	Rever estratégia/oferta de formação avançada (cursos especialização e DFAs)	Nº de cursos formação avançada Nº de formandos				CG,CC/ NPGFC/EFC	4 DFAs e 2 cursos de especialização
	Estruturação da oferta de formação do CTN	Nº de cursos CTN – meta: setembro 2015				CC/departamentos/ EFC	
Racionalizar a oferta curricular	Minimizar UC com poucos alunos (<10 alunos)	Nº de UC partilhadas no 2º e 3º ciclos Nº de UC com menos de 10 alunos				CP,CG/NEP,CC/coordenações curso, departamentos	Disponibilizar a lista das UCs na situação referida Não iniciado por falta de recursos. A iniciar em 2016-2017

Ensino Superior: indicadores

	Indicadores de resultados no período 2012/3- 2014/15				Mais Informação
	2012/13	2013/14	2014/15	%	
Formação 1º, 2º e 3º ciclos					
Estudantes Matriculados*	11234	11458	11589	100	http://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/estatisticas-ist/
1º ciclo (Licenciatura +MI)	6491	6394	6305	54,4	
2º ciclo (Mestrado +MI)	3652	3972	4221	36,4	
3º ciclo (Doutoramento)	1091	1092	1063	9,2	
Cursos (Nº)	83	80	84	100	
1º ciclo (Licenciatura +MI)	19	19	19	22,6	http://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/ingresso-no-ist/
2º ciclo (Mestrado +MI)	33	30	33	39,3	
3º ciclo (Doutoramento)	31	31	32	38,1	
Média Ingresso**	161	159,2	167,4	-	
Taxa Ocupação***	99%	94%	99%	-	
Estudantes Diplomados:					
1º ciclo (Licenciatura +MI)	1213	1319	1308	52%	http://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/estatisticas-ist/
2º ciclo (Mestrado +MI)	906	1008	1053	42%	
3º ciclo (Doutoramento)	154	170	148	6%	
Formação Contínua					
DFA'S					
Nº Cursos que funcionaram	4	4	N.D	-	http://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/estatisticas-ist/
Matriculados	43	29	N.D	-	
Diplomados	-	-	N.D	-	
Cursos de Especialização					
Nº Cursos que funcionaram	1	2	N.D	-	http://www.fundec.pt/
Matriculados	19	28	N.D	-	
Diplomados	13	-	N.D	-	
Cursos FUNDEC					
Nº Cursos	48	59	44	-	http://www.fundec.pt/
Nº Participantes	776	1184	597	-	

*Os valores apresentados são relativos a 31/12 e podem sofrer alterações, pelo que são analisados periodicamente pelo NEP, cujos estudos estão publicados na página eletrónica respetiva

**Média da nota de seriação da 1ª fase de ingresso

*** 1ª Fase de ingresso

**** À data de 31 Dez. do ano em referência

N.D. – informação não disponível à data de produção deste relatório

INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Em 2015, foi criada a figura de gestor de projeto, como estratégia para incrementar a eficácia na participação em projetos internacionais. Pretende-se com esta figura, a mobilização de recursos técnicos e humanos que materializem resultados excecionais ao Técnico em termos de participação em projetos internacionais, contrariando em parte a conjuntura económica atual. Dentro desta linha e norteados pelo conhecimento e sua disseminação, o Técnico investe continuamente na internacionalização dos seus investigadores, com a premissa de enriquecer o seu portfólio através da troca e partilha de experiências com escolas internacionalmente reconhecidas. A participação de doutorandos no ensino de 1º e 2º ciclo continuou com êxito demonstrando ser uma mais valia para todos os envolvidos.

Investigação, Desenvolvimento e Inovação: atividades previstas/realizadas 2015

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	OBJETIVOS			Coordenação /Execução	Observações
			Cumpridos	Parcialmente cumpridos	Não iniciados		
Dinamizar a participação em projetos internacionais	Criação da figura de <i>project managers</i> para divulgação de oportunidades e estabelecimento de pontes com os investigadores fomentando a colaboração entre eles	Nº de projetos envolvendo mais do que um centro de investigação -meta: 3 fases				CC/UIDI	Análise para a implementação estratégica da linha de ação
	Criar e manter estruturas intermédias em grandes áreas, apoiadas em pivots doutorados, para coordenação e identificação de oportunidades em grandes áreas (e.g. hexágono)	Nº de pivots contratados - meta: 6				CC/CC	Análise para a implementação estratégica da linha de ação
Construir novas infraestruturas científicas	Construção do edifício para a área fusão nuclear (*)	Nº de infraestruturas em projeto/construção -meta: 3 fases				CG/DT	Em análise
	Remodelação oficinas CTN (*)	Execução terminada / (Sim, não)				CG/DT	Em análise
	Análise viabilidade Ciclotrão (CTN)	Estado da proposta científica de exploração do ciclotrão, em colaboração com UCoimbra.				CG/CTN	
	Análise viabilidade construção de uma sala limpa para atividades nano tecnológicas e nano materiais	% do estudo completa- meta: target 50%				CG/DT	Em análise
Desenvolver as áreas interdisciplinares e de fronteira no IST	Implementação do esquema de <i>double appointments</i> para os professores do IST	Nº de <i>double appointments</i> - meta: >= 3/ano				CC/CC	1 double appointment em 2015
	Implementação de mecanismos que favoreçam propostas de vagas estratégicas interdepartamentais (e intercentros)	Nº de vagas estratégicas propostas por mais do que um departamento - meta:2/ano				CC/CC	Abertura de 1 vaga estratégica em 2015

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	OBJETIVOS			Coordenação /Execução	Observações
			Cumpridos	Parcialmente cumpridos	Não iniciados		
Aumentar a formação pós-graduada	Assegurar formação em <i>soft skills</i> para todos os estudantes de doutoramento	% de estudantes com formação em <i>soft skills</i>				CC/GATu	15%
	Assegurar que a componente de ensino faz parte dos curricula de todos os programas de doutoramento do IST	Nº de cursos doutoramento com componente de ensino				CC/CC	90%
Internacionalização através da mobilidade de investigadores	Atrair investigadores/professores estrangeiros para visitar o IST e impulsionar a visita de professores do IST a escolas e instituições estrangeiras de referência, aproveitando os diversos programas internacionais com a EPFL, CMU e MIT para promover a mobilidade e a internacionalização	Meta: Pelo menos 3/ano				CC/AI	Docentes efetuaram mobilidade ao abrigo do Programa Erasmus +. Como em anos anteriores foi elevado o numero de missões internacionais de docentes investigadores, quer envolvidos em programas de ensino ou em visitas científicas. Os programas de co-tutela cresceram mais de 15%

Investigação, Desenvolvimento e Inovação: indicadores

	Indicadores de resultados no período 2013- 2015			
	2013	2014	2015	Mais Informação
Centros e Institutos	29	32	23	http://aep.tecnico.ulisboa.pt/
Laboratórios Associados	8	8	8	
Unidades de investigação				
Investigadores Integrados Doutorados	1072*	1389**	ND	
<i>Papers</i> ISI WoS	1645	1675	1825	
<i>Proceedings Paper</i> ISI WoS	142	210	184	http://ap.tecnico.ulisboa.pt/
<i>Papers</i> ISI WoS por Doutorado	1,5	1,2	ND	
Projetos***				
Iniciados	143	188	201	
Ativos	1959****	1336****	813	
Orçamento total (projetos ativos)	51 235 278 €*****	42 422 631€*****	58 274 226	

*Fonte: Unidades de Investigação 2013 (parcela referente ao CAPS, CEMAT, CEG e CVRM baseada em estimativa)

** Valores para 2014 baseados em estimativa; CENTRA, CQFM, IN+, MARETEC e ISR valores para 2013; IT valores para 2012

*** Fonte: Área Projetos

**** Critério: existência de receita e/ou com despesa no ano em questão

***** Critério: Executado no ano em questão

N.D. – informação não disponível à data de produção deste relatório. Recolha em curso.

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

Em 2015 a Área de Transferência de Tecnologia prosseguiu com a missão de ligação do IST à Sociedade nas suas áreas de atividade, nomeadamente na proteção e valorização da propriedade intelectual do IST, no estabelecimento e manutenção de relações com empresas nacionais e estrangeiras, na coordenação dos núcleos de alunos, e na promoção do empreendedorismo de base tecnológica.

Dentro destes domínios no ano de 2015 merece particular destaque:

- a criação da Rede de Parceiros do Técnico, com a qual se pretende a aproximação da academia à indústria de uma forma mais estruturada e contínua, tendo-se assinado neste âmbito o contrato de 3 anos com a empresa Thales que se tornou o primeiro membro da rede;
- a estratégia, ainda que condicionada por limitações financeiras, de prosseguir a proteção internacional de invenções com a entrada em fases nacionais das patentes cujo IST é titular;
- a continuação da valorização da propriedade intelectual IST assegurando o cumprimento das políticas institucionais em todas as cláusulas contratuais referentes a esta matéria (em 2015 foram realizadas cerca de 370 análises);
- o alargamento do universo de alunos envolvidos no programa de desenvolvimento de carreiras do IST, seja através da participação nos *Career Sessions*, *Career Workshops*, *Summer Internships*, ou outros eventos relacionados com o recrutamento;
- continuou a dar apoio às atividades dos núcleos de estudantes do Técnico, tendo-se estabelecido mecanismos mais eficazes de comunicação entre estes e os serviços do IST;
- a continuação da promoção do empreendedorismo no IST com a realização de diversos eventos.

Transferência de Tecnologia: atividades previstas/realizadas 2015

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	OBJETIVOS			Coordenação/Execução	OBSERVAÇÕES
			Cumpridos	Parcialmente Cumpridos	Não iniciados		
Reforçar as ligações do IST à indústria	Identificar perfis adicionais na ligação das empresas ao IST indo para além da vertente atualmente mais procurada que é a do recrutamento	Nº de artigos em coautoria com autores ligados a empresas				CG/TT	Esta análise foi determinante para o lançamento das bases do Programa da Rede de Pateiros do Técnico em 2015
	Criar um programa de parcerias empresariais com o objetivo de reunir as empresas com um relacionamento regular e com interesses alinhados com o IST e às quais será dado acesso privilegiado a plataformas de acesso a informação mais detalhada tanto para o recrutamento como para competência e tecnologias do IST (*)	Nº de empresas envolvidos no novo programa				CG/TT	A Rede de Pateiros do Técnico foi lançada, ainda que de forma informal, em 2015, contando já com uma empresa formalmente integrando a rede
Melhorar os serviços de carreira do IST	Alargar o universo de alunos que participam nas atividades associadas ao <i>Career Service</i> do IST, com ênfase e desenvolvimento do 3º ciclo (*)	Nº de alunos que participam nas atividades associadas ao <i>Career Service</i> do IST por ciclo				CG/TT	Em 2015 foi possível alargar o universo de alunos envolvidos nestas atividades, esperando-se um crescimento nos próximos 2 anos
	Implementação nova ferramenta de gestão do <i>IST JobBank</i> suportando tanto recrutadores nacionais como internacionais	Nº de empresas nacionais e internacionais registadas no <i>IST JobBank</i>				CG/TT, DSI	Em 2015 conduziu-se um processo de parametrização de uma nova plataforma para gestão do <i>jobbank</i> , encontrando-se atualmente em fase de análise sobre as possibilidades futuras
	Estabelecer um programa de mentores para envolvimento de antigos alunos na orientação e apoio aos atuais alunos no processo de transição para a vida profissional	Nº de alunos envolvidos em atividades com <i>alumni</i>				CG/TT	Esta atividade foi dinamizada em 2015 através dos Alumni Talks (NAPE) e de atividades relacionadas com o recrutamento (e.g. pitch bootcamp)
	Dinamizar o programa de estágios de verão do IST (IST Summer Internships)	Nº de estágios de verão				CG/TT	Em 2015 houve cerca de 200 estágios de verão, refletindo um aumento superior a 100% face aos anos anteriores

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	OBJETIVOS			Coordenação/Execução	OBSERVAÇÕES
			Cumpridos	Parcialmente Cumpridos	Não iniciados		
Ampliar a valorização da propriedade intelectual do IST	Definir um quadro orçamental que permita a entrada em fases nacionais de um determinado número de patentes por ano (mesmo que num número muito limitado de países com a possibilidade de manter esses direitos por um período que pode chegar aos 10 anos) (*)	Nº de patentes que entram anualmente em fases nacionais no processo de internacionalização				CG/TT	A implementação desta nova estratégia no que respeita às entradas em fases nacionais iniciou-se em 2015, com as limitações orçamentais conhecidas
	Promover a contratualização de investigação subsidiada por empresas nacionais e internacionais organizando oportunidades de encontro entre professores e investigadores do IST e técnicos e decisores das empresas (*)	Nº de contratos de I&D envolvendo o IST e empresas nacionais e internacionais				CG/TT	O primeiro passo dado para implementação desta atividade foi a realização de um workshop IST-Indústria em Setembro de 2015, do qual resultou o primeiro acordo da Rede de Parceiros do Técnico
	Desenvolver uma plataforma de tecnologias do IST, que sirva simultaneamente como repositório de direitos de propriedade intelectual passíveis de licenciamento e de catálogo de áreas de trabalho e competências de docentes e investigadores (*)	Estado de desenvolvimento da plataforma - meta:50%				CG/TT, DSI	Devido a limitações financeiras não foi possível avançar com esta atividade
Robustecer a mentalidade empreendedora	Manter as iniciativas que desde 2010 visam a promoção e acompanhamento de fundos de capital de risco para iniciativas empresariais com origem universitária, procurando alargar os recursos financeiros disponíveis e a agilidade dos instrumentos de investimento (*)	Valor anual dos investimentos realizados por fundos de capital de risco associados com o IST				CG/TT	Neste domínio foram promovidos eventos para apresentação de entidades promotoras de investimento e capital de risco, destacando-se os eventos no âmbito da semana global do empreendedorismo
	Ligação ao tecido empreendedor para a criação de novas iniciativas empresariais na região, com a colaboração em eventos e outras iniciativas de promoção do empreendedorismo	Nº anual das iniciativas de promoção do empreendedorismo				CG/TT	Em 2015 foram promovidas várias iniciativas relacionadas com o empreendedorismo, destacando as desenvolvidas no âmbito da semana global do empreendedorismo, cuja abertura foi no IST
	Integrar a promoção do empreendedorismo nos planos curriculares dos cursos do IST, disponibilizando uma formação experiencial em empreendedorismo onde os alunos concretizem os diversos passos para a concretização de uma ideia de negócio	Nº de UC relacionadas com empreendedorismo				CG/TT	Em 2015 funcionaram cerca de 30 UC/curso de empreendedorismo no IST, ou seja praticamente todos os cursos do Técnico tiveram como oferta curricular uma UC neste domínio

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	OBJETIVOS			Coordenação/Execução	OBSERVAÇÕES
			Cumpridos	Parcialmente Cumpridos	Não iniciados		
	Normalizar a oferta formativa em empreendedorismo de forma a poder incluir equipas mistas com alunos de diferentes áreas, tanto do IST como de outras Escolas	Nº de Alunos inscritos anualmente em UC relacionadas com o empreendedorismo				CG/TT	No ano de 2015 houve cerca de 370 alunos inscritos nas UC de empreendedorismo, destacando-se neste domínio o evento que teve lugar em Novembro no IST sobre empreendedorismo (Launch Pad – GEW 2015 Edition) e que reuniu alunos de praticamente todas as instituições de ensino superior da região de Lisboa que ofereciam esta valência aos seus estudantes
	Promover a criação de espaços de trabalho multifuncionais onde os alunos possam prosseguir projetos de empreendedorismo como, por exemplo, os iniciados na formação em empreendedorismo (*)	Área total dos espaços multifuncionais dedicados à prossecução de projetos relacionados com o empreendedorismo				CG/TT, DT	Neste âmbito destaca-se entre outros, a sala istart

Transferência de Tecnologia: indicadores

	Indicadores de Resultados no período 2013-2015				
	2013	2014	2015	Mais Informação	
Pedidos Proteção de Invenções					
Patentes	13	11	11	http://tt.tecnico.ulisboa.pt/sobre-a-ttist/indicadores/	
Modelos de utilidade	0	0	0		
Pedidos provisórios de patente	3	1	4		
Títulos Concedidos					
Patentes	9	8	5		
Modelos de utilidade	0	3	1		
Ações Formação/Sensibilização PI					
Realizadas com apoio do INPI	8	7			
Realizadas com apoio do NPI	6	7	8		
Documentos Contratuais com PI					
Nº contratos analisados	295	244	246		
Nº análises realizadas	395	352	368		
Empregabilidade Diplomados 2º ciclo*					
Na área do curso	83,7%	79,0%	76,8%	http://oe.tecnico.ulisboa.pt/	
Antes de conclusão do curso	52,2%	42,8%	42%		
Até 6 meses após conclusão	90,6%	85,5%	85,7%		
Empregabilidade Diplomados 3º ciclo**					
% Desempregados	-	-	-		
% Atividade profissional ID&I	-	-	-		
% Atividade profissional desenvolvida fora do IST	-	-	-		
Parcerias Empresariais					
Ofertas emprego (vagas)	2924	4675	4047	http://tt.tecnico.ulisboa.pt/sobre-a-ttist/indicadores/	
Visitas de empresas ao IST	210	270	580		
Novos membros da Comunidade IST SPIN-OFF	3	3	3		
Rede Parceiros Técnico (empresas)***	n.a.	n.a.	1		

* Os dados referentes aos diplomados de 2º ciclo referem-se sempre aos diplomados que concluíram o curso dois anos antes (ex. Os dados de 2015 são relativos aos diplomados em 2013 e os dados de 2014 são relativos aos diplomados em 2012).

** Os dados referentes aos diplomados de 3º Ciclo são recolhidos de 3 em 3 anos, abrangendo 2 anos letivos.

*** A Rede de Parceiros Técnico (empresas) iniciou-se em 2015

n.a.: não aplicável

FUNCIONAMENTO MULTIPOLAR

O funcionamento multipolar eficiente entre os três campi do IST traduz-se numa integração coerente das atividades desenvolvidas, com a implementação de mecanismos que visam o incremento da comunicação entre eles. Por outro lado, pretende-se reforçar o Campus Taguspark (CTP) e o Campus Tecnológico e Nuclear (CTN) com competências em que apresentam lacunas. A implementação de uma estratégia conjunta está em curso para a generalidade das atividades propostas.

Funcionamento Multipolar: atividades previstas/realizadas 2015

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	OBJETIVOS			Coordenação /Execução	observações
			Cumpridos	Parcialmente cumpridos	Não iniciados		
Melhorar os mecanismos de comunicação física e virtual entre <i>campi</i>	Promover soluções de mobilidade entre campi (*)	Nº de propostas implementadas com sucesso - meta: 1				CG/CTP,CTN	Apenas transporte entre CTN e Alameda para a resolução de questões administrativas. Não existe autocarro para o CTN
	Criação dum circuito de <i>streaming</i> que permita o acompanhamento não presencial de eventos em cada campi (*)	Nº de eventos cobertos- meta: 4 por campi				CG/DSI	Foi feita a ligação de fibra ótica entre CTN e Alameda
Reforçar a componente de ensino no CTN	Identificar meios humanos e materiais no DECN/CTN com potencial para participar em atividades de ensino	Data do relatório de identificação dos meios humanos e materiais				CG/CTN	Foi feito um primeiro levantamento de meios humanos e está em curso o levantamento dos meios materiais, tendo já sido realizadas obras para criar espaços adequados às atividades de ensino
	Identificar áreas de formação do IST afins às competências do DECN/CTN	Número de UC oferecidas a cursos de licenciatura e mestrado - meta: 6.				CG/CTN	Proposta de novas UC para 5 programas de 2º ciclo em curso
	Propor e implementar novos conteúdos / novas UCs, em programas de 2º/3º ciclo já existentes no IST	Nº de UC com participação do DECN/CTN - meta: 4				CG/CTN	Está agendada a participação no próximo ano letivo em 3 programas de 2º e 3º ciclo
	Propor e implementar novos programas curriculares de 2º/3º ciclo	Nº de novos programas de 2º/3º ciclo propostos pelo DECN/CTN- meta: 2				CG/CTN	Proposta de 2 novos programas curriculares de 2º ciclo
Reforçar a componente de I&D no campus do TP	Instalação de polos de I&D no campus do Taguspark	Pólos criados - meta: 1				CG/CTP	
	Instalação do laboratório de robótica submarina no campus Taguspark	Nº de investigadores instalados- meta: 3				CG/CTP	
	Criação de condições para grupos de I&D no Taguspark, através da criação dum pacote de incentivos (*)	Grupos instalados - meta: 1				CG/CTP	

Funcionamento Multipolar: indicadores

Indicadores de resultados	2015	Mais Informação
<u>Mobilidade</u>		
Número de viagens de autocarro	4994	
Número de passageiros	109860	https://tecnico.ulisboa.pt/files/localizacao/Autocarro_2016.pdf
<u>Comunicação</u>		
Número de eventos intercampus (streaming)	3	f
<u>Investigação, Desenvolvimento e Inovação</u>		
Número de polos de Investigação instalados no Taguspark	0	
<u>Ensino</u>		
Número de UC's oferecidas pelo DECN/CTN aos cursos da Alameda ou Taguspark	8	http://c2tn.tecnico.ulisboa.pt/

INTERNACIONALIZAÇÃO

O ano de 2015 foi assinalado pela presença efetiva do Técnico num conjunto de iniciativas que reforçaram o esforço de internacionalização da Escola. Ao nível do Ensino, destaca-se o alargamento dos protocolos de cooperação e intercâmbio existentes, nomeadamente, alargando consideravelmente os convênios com parceiros da China, do Brasil, Angola e Rússia. No âmbito da entrada em vigor do Estatuto do Aluno Internacional merece especial ênfase a aposta na atratividade de estudantes brasileiros, alicerçado na deslocação ao Brasil para participar no Salão de Estudante do Rio de Janeiro,. O número de mobilidades com a China cresceu consideravelmente, nomeadamente no número de estudantes do IST que experimentaram este país asiático para reforçar a sua experiência internacional. O número de estudantes internacionais (In e Out), na sua globalidade e ao nível do 1º e 2º ciclo, mantiveram rácios semelhantes ao ano anterior.

O programa Erasmus Mundus manteve os mesmos padrões de diversidade cultural com a presença no IST de mais de 40 estudantes oriundos de diversos países, enquanto no programa KIC Innoenergy assinala-se a continuação do crescimento do número de estudantes internacionais (mais de 40 em 14/15; mais de 80% de estudantes internacionais no mestrado que serve de suporte à KIC). Mantiveram-se as parcerias internacionais com o MIT, CMU, UT-Austin e EPFL. O IST conseguiu ainda reforçar a sua intervenção nas KICs, através da participação na EIT-Health (Consórcio InnoLife/InnoStars) e desenvolveu algumas iniciativas para preparar a participação em outras 2 (Mobilidade e Raw Materials). Na rede CLUSTER, o IST organizou a Assembleia Geral da rede no Técnico no início do ano, destacando-se a continuação da coordenação da *Task Force* SEEPP do CLUSTER (agrega 18 escolas de excelência na China). Em 2015 foram estabelecidos 45 novos protocolos, de mobilidade e de duplo grau (aumento face a anos anteriores), incluindo para além de parceiros chineses, angolanos e brasileiros, novos parceiros em países como o Índia, a Sérvia, o Canadá, a Rússia, a Roménia, a Lituânia ou Macau. No ano de 2015, o IST atingiu a submissão de cerca de duas centenas e meia de candidaturas ao H2020, sendo que no Erasmus+ o número de propostas institucionais ultrapassou a dezena, sendo 3 deles aprovados (um Strategic Partnership dedicado à análise da empregabilidade no contexto dos Duplos Graus, um Capacity Building e um Joint Master Degree) A posição do IST nos mais prestigiados rankings internacionais, mensurada pela posição relativa da Universidade na área de Engenharia, solidificou a nossa posição nas melhores escolas de Engenharia da Europa, conforme é exemplo o posicionamento no ranking US News nas 12 melhores escolas de engenharia da Europa ou no ranking TIME, onde em todas as áreas o IST surge nas 400 maiores instituições do mundo. O IST foi ainda palco de diversas realizações com ligação direta ao esforço de internacionalização da escola, salientando-se a organização da General Assembly da rede Magalhães (presença de diversos reitores, vice-reitores e representantes ao mais alto nível de mais de 30 Instituições de Ensino Superior do espaço da América Latina e Europa), a 7ª edição do IST International Day e a 2ª Edição do Open Day da KIC, iniciativas que visaram promover o crescimento da projeção internacional do IST e proporcionar aos nossos estudantes um contacto direto com alguns dos *premier partners* internacionais do IST. Destaque-se a realização do 7º IDay, que permitiu ter a maior presença de sempre de stands

internacionais (cerca de 25) e que teve presença massiva dos estudantes do IST (registaram-se nas atividades do evento quase 500 estudantes, tendo passado pelo evento muitos mais).

No âmbito das Relações Internacionais, foram recebidas diversas delegações internacionais, referindo-se a título de exemplo, as visitas da Chalmers University of Technology (Suécia), Aachen University (Alemanha), JSPS (Japanese Society for the Promotion of Science), University of Zagreb (Sérvia), Universidade IMETRO (Angola), Tongji University (China), Chongqing Jiaotong University (China), UTANGA-Universidade Técnica de Angola e Universidade de Gdansk (Polónia).

Internacionalização: atividades previstas/realizadas 2015

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	OBJETIVOS			Coordenação/ Execução	Observações
			Cumpridos	Parcialmente cumpridos	Não iniciados		
Aumentar o nº de estudantes internacionais	Consolidar a utilização da língua inglesa no IST ao nível do 2º e 3º ciclo, através da promoção de oferta formativa e produção de conteúdos em inglês	Nível de satisfação com os canais de comunicação em inglês (web, e-mail, guias)				CG/AI	Inquérito elaborado pela AEP/AAI em 2015 com resultados apenas conhecidos em 2016; esforço no sentido de garantir o alargamento desta consolidação
Disponibilizar estrategicamente programas de ensino superior nos mercados emergentes PLOP	Especificar o modelo de negócio a adotar, nomeadamente a nível dos custos, financiamento e moldes de operação.	Nº de acordos estabelecidos				CG	Foi redefinido o protocolo com a UTANGA; Fora elaboradas propostas com MINEA e Ministério do Mar de Angola; Foi iniciada a participação num projeto de grande dimensão com 5 outras universidades portuguesas para capacitação da Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane
	Implementar modelo aprovado (*)	Nº de programas de formação oferecidos				CG	Não iniciado
Aumentar a projeção internacional do IST através dos estudantes de intercâmbio	Reforçar internacionalmente a disseminação das ofertas de ensino do IST e promover o desenvolvimento de programas de mobilidade para os alunos do IST	Nº de estudantes IN/OUT - meta: incremento 10%				CG/AI	O número de estudantes internacionais IN diminui face ao ano anterior, tendo o número de estudantes OUT aumentando 9,6%, atingindo a meta definida
		Nº de países de origem dos estudantes IN/OUT – meta: incremento 10%				CG/AI	Aumento em 11% do número de países de origem face ao ano anterior, nomeadamente, com o ingresso de estudantes oriundos do Nepal, do Butão e do Canadá
	Criação programa embaixadores IST, na sequência do piloto testado em 2014, com disponibilização de packs material para divulgação, iniciativas de farewell e ações de sensibilização. (*)	Nº de ações de divulgação do IST promovidas pelos alunos IN/OUT				CG/AI	Foram instigados 5 alunos a fazer o papel de embaixadores com entrega de material de disseminação; Falta criar estrutura mais sólida do programa, nomeadamente, com uma correta aferição do impacto destas atividades
	Rever os apoios/grau de satisfação dos alunos de intercâmbio com o processo de receção no IST	Grau de Satisfação dos alunos de intercâmbio com o processo de receção – meta: 70% alunos satisfeitos ou muito satisfeitos.				CG/AI	Inquérito elaborado pela AEP/AAI em 2015 com resultados apenas conhecidos em 2016 (contudo, resultados preliminares asseguram a realização da meta)

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	OBJETIVOS			Coordenação/ Execução	Observações
			Cumpridos	Parcialmente cumpridos	Não iniciados		
Consolidar o envolvimento do IST nas redes académicas internacionais como âncoras da sua estratégia de internacionalização	Participação na coordenação/gestão de redes internacionais (*)	Nº de redes em que o IST participa na gestão/coordenação - meta: 5				CG/AI	O IST continuou a desempenhar um papel determinante na gestão/coordenação de diversas redes, tendo mesmo acolhido com um sucesso muito grande a GA da rede Magalhães. Destaque-se também a presença no Japão para a GA da rede TIME, onde foi enquadrada a participação em projetos relacionados com a rede; na rede Cluster, foi também realizada a GA do Cluster no Técnico

Internacionalização: indicadores*

Indicadores de Resultados no período 2013-2015				Mais Informação
	2013	2014	2015	
Estudantes Internacionais no IST				http://tecnico.ulisboa.pt/pt/sobre-IST/factos-numeros/
Mestrado	13%	17%	13%	
Doutoramento	19%	21%	21%	
Estudantes em Mobilidade (Recebidos)*				http://nmci.ist.utl.pt/cooperacao-internacional/
Almeida Garrett	3	3	3	
Erasmus	395	373	326	
Erasmus Mundus (MSc/PhD)	30	44	48	
EUREC	4	6	0	
KIC InnoEnergy (MSc)	32	38	41	
Intercâmbio Brasil	149	14	16	
Intercâmbio China	0	4	11	
Intercâmbio Rússia	5	0	2	
Intercâmbio Itália	-	-	12	
Bolsas Santander Ibero-americanas	3	2	3	
SMILE	16	18	21	
IS: LINK	0	0	3	
Athens	67	113	130	
Duplo Diploma TIME	-	-	4	
Estudantes em Mobilidade (enviados)*				http://oe.tecnico.ulisboa.pt/
Almeida Garrett	0	0	0	
Erasmus	196	246	219	
Erasmus Placements	12	22	15	
Intercâmbio com Austrália	0	0	2	
Intercâmbio com Brasil	39	39	34	
Intercâmbio com China	0	0	11	
SMILE	6	8	9	
Athens	114	50	97	
Duplo Diploma Cluster	-	-	16	
Duplo Diploma Delft	-	-	3	
Duplo Diploma ISAE	-	-	2	
Duplo Diploma TIME	-	-	2	
Empregabilidade Internacional (Diplomados a exercer no estrangeiro)				http://oe.tecnico.ulisboa.pt/
Diplomados 2º ciclo (recém-diplomados)**	17%	18%	20,5%	
Diplomados 2º ciclo (5 anos experiência)**	-	20%	33%	
Diplomados 3º ciclo***	15%	-	-	http://nri.ist.utl.pt/
Acordos e protocolos				
Protocolos internacionais assinados	16	30	45	
Participação em Redes	6	6	6	
Parcerias/Doutoramentos conjuntos	4	7	10	
Duplos Graus (Msc.PhD)	25	35	40	
Programas Erasmus Mundus	8	17	20	
Programas KIC	4	5	5	
Programas de Estágios Profissionais	2	2	2	
Unidades de ID&I****				Informação detalhada sobre as Unidades de ID&I em anexo
% Doutorados Estrangeiros	18,5%	13%	13%	
Org. de Conferências Internacionais	45	69	69*****	
Prémios Científicos e Tecnológicos	59	24	24*****	

*dados à data da execução do Relatório de Atividades 2015, podendo algum valor diferir relativamente ao apresentado no RA 2013/4.

** Os dados referentes aos diplomados de 2º ciclo referem-se sempre aos diplomados que concluíram o curso dois anos antes (ex. Os dados de 2013 são relativos aos diplomados em 2011). Em 2012 não foi realizada recolha de dados

***Os dados referentes aos diplomados de 3º Ciclo são recolhidos de 3 em 3 anos, abrangendo 2 anos letivos (matriculados em 2007/08 e 2008/09 em DEAs e DFAs).

***** Fonte: Unidades de Investigação 2013 (parcela referente ao CAPS, CEMAT, CEG e CVRM baseada em estimativa)

COMUNICAÇÃO

De forma a alcançar os objetivos estratégicos e largar o impacto global do Técnico, são necessárias respostas de uma estrutura descentralizada. Ao mesmo tempo, para garantir a procura pela excelência que caracteriza a escola, é imprescindível uma comunicação interna clara e segura. Assegurar a visibilidade e reconhecimento externo do Técnico é vital para a atração de um corpo de alunos, investigadores e docentes de grande qualidade.

Comunicar, integrar, envolver e interligar são as linhas de ação desta área.

COMUNICAÇÃO: atividades previstas/realizadas 2015

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	OBJETIVOS			Coordenação/Execução	Observações
			Cumpridos	Parcialmente cumpridos	Não iniciados		
Promover a imagem do IST através do marketing digital	Relançar a presença web do IST (*)	Renovação da página Web do IST. - meta: concluída jul 2015				CG/ACI	Envolve igualmente o NME - nova meta: maio de 2016
	Dinamização do marketing digital, utilizando uma plataforma de CRM e eventual utilização de empresas externas (*)	Definição da plataforma de CRM. - meta: definição até julho de 2015				CG/ACI	Foi definida
	Garantir que a imagem, missão e identidade visual do IST são transmitidas de forma consistente.	Nº de materiais promocionais em papel para o IST, desenvolvidos de acordo com a identidade visual - meta: 4				CG/ACI	p.e. 2 Guias para estudantes internacionais; Guia de Apoio ao Estudante 2015/2016; Mapas dos campi; folheto NAPE para novos alunos >4
Aumentar o envolvimento da comunidade <i>Alumni</i>	Desenvolver uma cultura e iniciativas que envolvam os antigos alunos, para depois estabelecer relações mais próximas (*)	Nº de <i>Alumni</i> com ligação ao IST				CG/ACI	205 alumni participaram ativamente em iniciativas nos campi A e TP
	Implementar uma plataforma de CRM para reforçar contactos com a comunidade <i>alumni</i> . (*)	Definição de requisitos para a plataforma CRM de <i>alumni</i> - meta: julho 2015				CG/ACI	Não iniciado
Lançar seminários e eventos sobre temas de relevância societal	Organização dos eventos (*)	Nº de seminários e eventos organizados pelo IST/GCRP neste domínio				CG/ACI	40
Desenvolver relações com os melhores parceiros estratégicos	Desenvolver colaborações preferenciais nas escolas secundárias (convocar diretores escola para reuniões/momentos sociais com o presidente IST)	Nº de colaborações estabelecidas Nº de reuniões de professores secundários com órgãos de gestão do IST				CG/ACI	Colaborações: 3 Reuniões: 30
	Reforçar relações com empresas e instituições, através da organização regular de eventos e do reforço da intervenção das empresas no IST	Nº de novos eventos organizados - meta: 4				CG/ATT	Em 2015 foram promovidos vários eventos no IST com o objetivo de reforçar as atividades previstas

Comunicação: indicadores

	Indicadores de Resultados no período 2013-2015			Mais Informação
	2013	2014	2015	
Visitas e Feiras de promoção				
Às escolas secundárias	18	64	92	
De escolas secundárias (Alameda)	32	17	11(467 alunos)	
Verão na Ulisboa - Técnico				
Nº alunos (Alameda e TagusPark)	376	327	482	http://nape.tecnico.ulisboa.pt/
Protocolo Siemens				
Nº alunos	20	25	22	
Protocolo Ciência				
Nº alunos	-	-	365	
Eventos Culturais:				
Nº exposições temáticas	1	1	1	http://gcrp.tecnico.ulisboa.pt/
Temporada de música				
Nº eventos	5	19	11	
Centro de Congressos				
Eventos	96	72	64	http://centrocongressos.tecnico.ulisboa.pt/
Nº participantes	25.362	22.931	18.580	
Eventos c/ ≥ 100 participantes	54	48	40	
Conferências internacionais	32	34	27	
Entidades externas	7	7	4	
Entidades externas + IST	10	8	13	
Videoconferências	465	248	83	
CTN				
Eventos	12	18	13	http://www.itn.pt/
Conferências internacionais	1	0	0	
Visitas institucionais	36	41	36**	
ISTPress				
Edição/reedição de livros	9	23	19	http://istpress.tecnico.ulisboa.pt/
Produção editorial – pré-impressão	15	4	3	
Venda de direitos de tradução	3	2	1	
Distribuição de livros novos	9	23	19	
Sessões de divulgação	20	5	15	
Presença em feiras do livro	4	5	6	
Presença em eventos científicos	8	7	12	
** 997 visitantes				

** 997 visitantes

CAPITAL HUMANO

O IST aposta no desafio de melhorar o seu clima organizacional, desenvolvendo mecanismos de atração, seleção e retenção de talentos. As iniciativas nesta área de foco têm em vista uma estratégia sustentável a longo prazo de melhoria do capital humano do IST com uma aposta concreta na sua internacionalização e melhoria contínua.

Capital humano: atividades previstas/realizadas 2015

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	OBJETIVOS			Coordenação /Execução	observações
			Cumpridos	Parcialmente cumpridos	Não iniciados		
Captar, manter e motivar talentos	Divulgar concursos de professores e investigadores de forma mais ativa e abrangente	Nº de candidatos aos concursos professores Nº de candidatos aos concursos investigadores Rácio de candidatos internacionais nos concursos				CG/DRH	Docentes: 314 candidatos residentes no estrangeiro / 598 no total. Rácio 52,5% Investigadores: 3 estrangeiros / 45 no total. Rácio 6,7% Rácio total (Docs + Inv) 49,3%
	Lançamento internacional de concursos (anúncios internacionais).	Nº de candidatos aos concursos professores Nº de candidatos aos concursos investigadores Rácio de candidatos internacionais nos concursos				CG/DRH	
	Assegurar oportunidades aos talentos de alto potencial (e.g. <i>start-up funds</i>). (*)	Volume de financiamento em start-up funds				CC/CG	Em 2015 não foi possível avançar com nova edição do IStart por motivos alheios ao IST
	Manual de acolhimento de professores e investigadores nacionais ou internacionais que ganhem concursos no IST	Data de conclusão do Manual de Acolhimento				CG/DRH	Manual foi disponibilizado a 01 de setembro de 2015
	Prever ferramentas de previsão dos RH por departamento, como instrumento de gestão	Implementação de ferramenta num departamento (projeto piloto)				CG/NEP	Aguarda oportunidade
	Assegurar <i>gender balance</i> no recrutamento	Distribuição por género dos novos faculty members vs distribuição atual				CC/CG/DRH	Distribuição total docentes carreira 31.12.2015 - H 75,5% M 24,5% Distribuição novos contratados para a carreira em 2015 H 73,1% M 26,9%
Aumentar a internacionalização do pessoal docente e não docente	Docentes: Sabáticas com período obrigatório no estrangeiro (é preciso garantir que o formulário o prevê e que é registado informaticamente)	Nº de sabáticas no estrangeiro				CC/DRH	26 docentes com período no estrangeiro / 48 em sabática. Rácio de 54,2%

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	OBJETIVOS			Coordenação /Execução	observações
			Cumpridos	Parcialmente cumpridos	Não iniciados		
	Docentes: Estabelecer objetivos mais claros e alinhados com a estratégia do IST para professores auxiliares em período experimental	Nº de objetivos estabelecidos				CC/CG	Documento do C. Executivo do C. Escola, com enquadramento do período experimental e definição dos objetivos globais (discutido com Presidentes do Departamento e distribuído pelos professores auxiliares (PAX) em período experimental) enfatizando a internacionalização. Os mecanismos de acompanhamento dos PAX em período experimental implementados em 2015, inclui apoio a sabáticas no estrangeiro e facilita a integração de PAX exteriores ao IST
	Não docentes: Identificar serviços com motivação para participar em mobilidade para o estrangeiro	Nº de serviços identificados				CG/E&P/AI	Inquérito a ser lançado em 2016
	Não docentes: Identificar oportunidades de mobilidade para serviços no estrangeiro	Nº de colaboradores que fizeram mobilidade para serviços no estrangeiro				CG/E&P/DRH/AI	Apenas identificados programas de mobilidade, sendo que o programa referente à mobilidade de staff (Erasmus +) não disponibilizou financiamento em 2015. Foram agregadas as duas verbas para bolsas a atribuir pela reitoria da ULisboa para 2016
Integrar os investigadores, visitantes e pós-docs na comunidade do IST	Estratégia da escola para estabelecimento dos vários modelos de integração: 1) identificação/levantamento; 2) definição de metodologia; 3) definição perfis correspondentes no sistema fénix; 4) estatutos, direitos e deveres, dos visitantes na comunidade IST.	Entrada em funcionamento do sistema de registo de visitantes Entrada em funcionamento do sistema de registo de pós-docs				CG/DRH	Não foi desenvolvido o sistema para registo de visitantes e pós-doc

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	OBJETIVOS			Coordenação /Execução	observações
			Cumpridos	Parcialmente cumpridos	Não iniciados		
Aumentar a qualificação dos colaboradores não docentes	Fazer levantamento de necessidades de formação profissional para colaboradores não docentes	Data de conclusão do levantamento				CG/EFC	Levantamento de necessidades na área de línguas. Concluído em Novembro de 2015
	Incentivar a participação em ações de formação	Nº de funcionários a frequentar formação Nº de formações frequentadas por funcionários				CG/EFC,DRH	A iniciar em Janeiro de 2016
Reduzir as tarefas administrativas do corpo docente e investigador	Identificar áreas onde não exista apoio administrativo para no futuro garantir cobertura eficiente e eficaz de tarefas administrativas (reaplicação do inquérito).	Peso tarefas administrativas				CG/E&P	Ficha metodológica e guião já estão feitos e enviados CC. Inquérito a aplicar em 2016
	Formação para docentes e investigadores por forma a promover a delegação, com treino e responsabilização, de tarefas administrativas nos secretariados (mudança de cultura, organização e paradigma)	Nº de docentes e investigadores a quem foi dada formação				CG/EFC	Depende dos resultados da atividade anterior

Capital humano: indicadores

	Indicadores de resultados no período 2013- 2015			Mais Informação
	2013	2014	2015	
Docentes*				
Nº Efetivos Docentes	722	733	753	
Nº Docentes (ETI) em exercício	698,5	678,3	676,6	
Não-Docentes				
Número efetivo de Não Docentes	518	515	554	http://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/es-tatisticas-ist/
Número de Não-Docentes (ETI)	510,5	513,0	535,5	
Investigadores				
Número efetivo de Investigadores	149	120	119	
Número de Investigadores (ETI) em exercício	149,0	120,0	118	
Outro Pessoal				
Bolseiros IST	510	410	395	http://drh.tecnico.ulisboa.pt/instrumentos-de-gestao/
Bolseiros IST-ID	-	268	129	
Bolseiros ADIST	-	13	14	
Outro Pessoal Contratado (contratos com a ADIST)	249	210	153	
Avençados	3	3	4	
Tarefas	-	-	1	
Rácios**				
Rácio Não-Docentes / Docentes (ETI) em exercício	0,7	0,8	N.D.	

* N.D. – informação não disponível à data de produção deste relatório

**À data de 31 Dez. do ano em referência

INFRAESTRUTURAS

No âmbito da área de atuação das infraestruturas, destacam-se as seguintes atividades: manutenção e reabilitação de edifícios, novas construções, realização de auditorias energéticas aos edifícios e medidas de redução do consumo de energia, e inventariação e redistribuição de espaços.

Das intervenções relativas a obras novas ou de beneficiação/remodelação das instalações realizadas em 2015, ressaltam-se como mais significativas as seguintes:

- Elaboração (parcial) do projeto do Arco do Cego.
- Remodelação do Grande Auditório do Centro de Congressos.
- Requalificação das acessibilidades e mobilidade pedonal do campus da Alameda.
- Requalificação da Quinta dos Remédios para abertura ao público
- Reabilitação dos Laboratórios de Minas e Georrecursos.
- Abertura ao público da sala de alunos de Física na Alameda (antiga biblioteca de Física).
- Adjudicação do projeto de paisagismo do Taguspark – 2ª fase.
- Reconversão de espaços dos serviços centrais no Pavilhão Central da Alameda.
- Instalação e reparação de sistemas de climatização em diversos espaços dos três campi.
- Reparações e remodelações diversas nos três campi.

A política de identificação do uso e contabilização dos custos de espaço dos órgãos centrais e das unidades académicas, iniciada em 2011, continuou a ser implementada com o principal objetivo de racionalizar a utilização de espaços e de dotar todas as unidades académicas e de investigação de condições adequadas à prossecução dos seus objetivos estratégicos e operacionais.

Infraestruturas: atividades previstas/realizadas 2015

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	OBJETIVOS			Coordenação /Execução	Observações
			Cumpridos	Parcialmente cumpridos	Não iniciados		
Construir o espaço do Arco do Cego	Elaboração do projeto de execução do Arco do Cego	Data de Elaboração do Projeto – meta: previsto abril 2015				CG/DT	Entrega Projeto de Execução prevista para abril 2016
	Revisão de projeto do Arco do Cego	Data de Revisão do Projeto – meta: previsto maio 2015				CG/DT	Previsto para maio/junho 2016
	Concurso Público para contratação da empreitada do Arco do Cego. (*)	Data de adjudicação - meta: previsto dezembro 2015				CG/DT	Data de adjudicação: previsto dezembro 2016
Melhorar as infraestruturas de apoio aos estudantes	Requalificação da biblioteca central da Alameda (*)	Data Requalificação da biblioteca - meta: previsto dezembro 2015				CG/BC	Aguarda dotação orçamental.
	Reabertura da antiga Biblioteca de Física como espaço de alunos (*)	Data de Reabertura - meta: previsto fevereiro 2015				CG/DT	
	Criação de Loft na varanda Norte do Pavilhão de Civil	Data de criação de Loft - meta: previsto setembro 2015				CG/DT	Em preparação das condições de segurança necessárias
	Requalificação dos espaços de ensino laboratorial (*)	% de espaços requalificados face aos espaços que requerem requalificação				CG/DT	
	Promoção da realocação da Cantina do Taguspark	Data de realocação da cantina - meta: previsto setembro 2015				CG/UL	Em análise
Melhorar a qualidade de vida no IST	Requalificação e reorganização da ocupação de espaços departamentais na Alameda, Taguspark e CTN (*)	% de espaços requalificados face aos espaços que requerem requalificação.				CG/DT	
	Requalificação e reorganização da ocupação de espaços dos serviços centrais na Alameda (*)	% de espaços requalificados face aos espaços que requerem requalificação.				CG/DT	
	Requalificação dos espaços exteriores da Alameda: diminuição do número de veículos estacionados, melhoria das condições de segurança na circulação a pé, pedonalização do espaço exterior da Informática e Mecânica II (*)	Data de requalificação dos espaços - meta: previsto setembro 2015				CG/DT	
	Requalificação do espaço exterior do Taguspark: terraplenagem e paisagismo	Data de requalificação do espaço - meta: previsto janeiro 2015 para final terraplenagem				CG/DT	Em elaboração o projeto Intervenção 2ª fase

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	OBJETIVOS			Coordenação /Execução	Observações
			Cumpridos	Parcialmente cumpridos	Não iniciados		
	Abertura da garagem coberta do Taguspark (*)	Data de abertura da garagem - meta: previsto setembro de 2015				CG/DT	Projeto de Execução concluído. Empreitada aguarda dotação orçamental
	Elaboração do projeto das novas instalações do Laboratório de Proteção e Segurança Radiológica no CTN (*)	Data de Elaboração do Projeto - meta: previsto abril 2015				CG/DT	Em análise
	Concurso público da empreitada das novas instalações do Laboratório de Proteção e Segurança Radiológica no CTN (*)	Data de adjudicação - meta: previsto outubro 2015				CG/DT	Projeto em análise
Aumentar a sustentabilidade dos <i>campi</i>	Caracterização das infraestruturas e dos perfis de consumos de eletricidade, água e gás nos três campi do IST	Percentagem das infraestruturas e dos perfis de consumos caracterizados (eletricidade, água e gás) em cada um dos <i>campi</i> - meta: 95 % até 2019				CG/DT	
	Implementação de medidas de redução dos consumos de eletricidade, água e gás.	Redução (em percentagem e em valor financeiro) dos consumos por campus: eletricidade (kW.h / euros), água (m3 / euros) e gás (m3 / euros) - meta: 10% de redução dos consumos até 2019				CG/DT	

Infraestruturas: indicadores

	Indicadores de resultados no período 2013-2015			
	2013	2014	2015	Mais Informação
Obras de manutenção de edifícios				
Despesa em obras de remodelação/conservação/manutenção	927.207,89€	1.329.803,83€	1.629.698,68€*	
Manutenção preventiva				
intervensões previstas	-	11552	4994	
intervensões realizadas	-	4364	4045	http://dtecnica.ist.utl.pt/html/estrutura/
% realização		38%**	81%	
Manutenção curativa				
Total de pedidos	4605	5645	6222	
Executados	4050	5216	5554	
Não executados	555	1231	668	
Consumo de Energia				
Consumo energia campus Alameda	12 693 872 kWh	11 673 266 kWh	11 439 582kWh	
Consumo energia campus Taguspark	1 585 399 kWh	1 518 517 kWh	1 549 877kWh	
Consumo de Energia CTN	-	2 645 904 kWh	2 539 651kWh	http://www.itn.pt/

* Valor diretamente resultante da despesa lançada nos centros de custo 9010 e 9011

** Alteração de metodologia decorrente da implementação do novo software de manutenção

PROCESSOS E QUALIDADE

No prosseguimento de uma política de melhoria contínua, foram desenvolvidas iniciativas de promoção da qualidade em várias áreas de atuação e respetivos processos de avaliação, destacando-se as seguintes:

- Consolidação do modelo de avaliação dos docentes (RADIST), com a introdução de alterações relevantes a aplicar no triénio 2013-2015, incluindo algumas relacionadas com a componente pedagógica ao nível dos critérios de avaliação de conteúdos pedagógicos, acompanhamento e orientação de alunos, e unidades curriculares.
- Verificação da eficiência e eficácia dos processos de auditoria interna dos serviços e avaliação externa dos Ciclos de Estudo, tomando como medida as recomendações feitas e implementadas.
- Criação de Observatório de Boas Práticas (ObservIST), para identificação, consolidação e divulgação (interna e externa) de boas práticas institucionais nas várias áreas estratégicas da escola, e implementação de Sistema de Gestão de Reclamações, Sugestões e Elogios no IST (SUGERIST).
- Criação de um Observatório de Rankings Universitários, com identificação dos principais promotores, metodologias, indicadores e posicionamento do IST e da ULisboa, com monitorização regular da sua evolução.

Processos e qualidade: atividades previstas/realizadas 2015

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	OBJETIVOS			Coordenação/ Execução	Observações
			Cumpridos	Parcialmente cumpridos	Não iniciados		
Identificar, consolidar e disseminar boas práticas institucionais	Criação de um observatório interno de boas práticas para identificação, consolidação e divulgação (interna e externa) de boas práticas	Data de lançamento do observatório - meta: 30 novembro 2015				CG/CC/CP/CGQ/AEP/AQAI	Aprovada metodologia (CGQ) em maio e colocado on-line em novembro 2015 http://observist.tecnico.ulisboa.pt/
	Identificação de boas práticas (consolidadas e novas) no IST e respetivos indicadores e/ou resultados	Nº boas práticas identificadas: entre 5-10				CG/CC/CP/AEP/AQAI	Nº de Boas Práticas identificadas: • 8 reconhecidas (EUSUM) • 4 novas (em apreciação)
	Conclusão do PQ do IST no âmbito do desenvolvimento/consolidação do SiQuIST.	Data de conclusão do Plano de Qualidade: 30 maio 2015				CG/CGQ	Definidos os principais indicadores e metas (em colaboração com os membros da CAPE). Aprovação CGQ em 2016.
	Implementação do SUGERIST – Sistema Gestão de Reclamações, Sugestões e Elogios no IST	Data de lançamento do SugerIST - meta: 30 de outubro				CG/AQAI	Lançamento no site do IST em abril 2015
	Value charter de Auditoria Interna: verificação da eficiência e eficácia dos processos de auditoria sendo a medida de valor as recomendações feitas e implementadas	Nº de recomendações implementadas/nº total de recomendações recebidas				CG/AQAI	Nº recomendações em relatório 2015: 82
Manter os processos de avaliação a nível departamental e para as unidades de investigação/laboratórios	Definição do regulamento das Comissões de Visita	Data de aprovação do regulamento - meta: 31 dezembro 2015				CG/CC	Em execução (até agora identificados 5 grandes Processos)
	Elaborar relatório quinquenal da produtividade científica do IST (2010 a 2014).	Data de elaboração do relatório quinquenal. - meta: 31 julho/15				CC/E&P	Relatório concluído e remetido para o Presidente do CC a 29 de Julho.
Consolidar os processos de avaliação dos cursos oferecidos	Implementação no Fénix do inquérito às UC dissertação (a tempo inquérito 2014/2015)	Meta: dezembro 2015				CP/NEP/DSI	Não iniciado por falta de recursos (DSI). Transita para 2016
	Lançamento experiência piloto de avaliação de UC ainda não cobertas pelo QUC	Meta: Data de lançamento para o 1º semestre do ano letivo 2015/2016				CP/NEP/DSI	Não iniciado por falta de recursos (NEP). Transita para 2016

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	OBJETIVOS			Coordenação/ Execução	Observações
			Cumpridos	Parcialmente cumpridos	Não iniciados		
	Reformulação do modelo de avaliação de UC de 3º ciclo no âmbito do sistema QUC	Meta: Data de lançamento para o 1º semestre do ano letivo 2015/2016				CP/NEP/DSI	Definida a estrutura do inquérito. Em 2016 será definido o conteúdo para lançamento do inquérito em 2016
	Lançamento relatório R3A para 3º ciclo	Data de lançamento do relatório - meta: 30 junho 2015				CP/NEP	Definida a estrutura do relatório que deverá ser lançado ainda em 2016
	Aumentar as taxas de participação dos envolvidos no QUC recorrendo a novas medidas: nova campanha de dinamização do sistema, estímulos ao preenchimento e adequação do Sistema ao Regulamento QUC	% de resposta dos estudantes/delegados /docentes/regentes/ coordenadores - meta: 75%				CP/CG/NME	Manteve-se apenas a colocação de banners no website do IST no início das fases de preenchimento dos inquéritos. Apesar de a meta ter sido ultrapassada, prevê-se o desenvolvimento de iniciativas mais relevantes em 2016
	Implementar a monitorização das recomendações dos processos de avaliação externa (A3ES, OE)	% de processos monitorizados - meta: 75% dos relatórios recebidos entre 2008 e 2014				CGQ/AEP/COORDENAÇÃO DE CURSO	Recebidos 3 relatórios (MEC, DEC e MSCIT) e monitorização feita, em 2, dado que o MSCIT a partir de 2012/2013 não recebeu novos alunos
	Identificar processos, nacionais e internacionais, de reconhecimento da qualidade do ensino (selos de qualidade, ...)	Nº de processos identificados – meta: até 30 novembro 2015				CG/CC/CP/AEP	Identificados até à data 10 selos de qualidade associados às IES. Processo em curso e a terminar em março 2016
Consolidar a avaliação interna do corpo docente, investigador e não docente	Rever e reforçar os aspetos do RADIST relacionados com a componente pedagógica e com a recolha e a qualidade de informação	N.º de alterações processuais propostas no RADIST				CG/CC/CP	Alterações aprovadas em 2015. 3 relacionadas com a componente pedagógica sobre critérios de avaliação de: conteúdos pedagógicos, acompanhamento e orientação de alunos, e UC
	Elaborar diagnóstico da aplicação do SIADAP no IST e promover a elaboração de regulamento interno	Data de conclusão do relatório de diagnóstico da aplicação do SIADAP - meta: 30 novembro 2015				CG/AEP/AQAI	Relatório em curso (estrutura, metodologia, cronograma e análise a legislação. Resultados em 2016 após disponibilização dos dados (CCA/DSI))
	Desenvolver o projeto AssIST (avaliação dos serviços do IST) com vista à diferenciação de desempenhos, ao reconhecimento da excelência e a definição de planos de atuação	Taxa de concretização (pelos serviços aderentes) dos procedimentos previstos no projeto - meta: 75%				CG/AEP/AQAI	Dos 23, apenas 15 serviços aderiram. 5 Tableaux de Bord (TB) concluídos (33%). 10 em construção, prevendo-se a sua conclusão até maio 2016 com a apresentação pública dos TB

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	OBJETIVOS			Coordenação/ Execução	Observações
			Cumpridos	Parcialmente cumpridos	Não iniciados		
Redefinir e otimizar os processos no universo IST	Estabelecer mecanismos eficientes para controlo interno do orçamento	Variação do saldo transitado do ano n para o ano n+1 - meta: inferior a 2.5% do orçamento do ano n				CG/AOP	A variação do saldo transitado para 2016, relativamente a 2015 foi de - 244.160,81€, o orçamento inicial do ano 2015 foi de 91.147.772,00€, pelo que a variação foi de -0,3%.
	Elaborar normas orientadoras em processos transversais no universo IST	N.º de normas produzidas				CG/AOP/AQAI/AC/AP/DSI	Identificadas 2 normas transversais entre o IST, a IST-ID e a ADIST relativamente aos procedimentos administrativos de aquisição e gestão de projetos.
	Criação de um grupo de trabalho para identificação das necessidades e prioridades de um sistema de gestão documental	Nº de processos identificados				CG/AA/AQAI	Identificados até à data 5 grandes processos
Alinhar e monitorizar o posicionamento nos rankings internacionais	Identificação dos principais rankings, metodologias, indicadores e posicionamento do IST e ULisboa, nomeadamente no campo da engenharia, face a outras instituições nacionais e estrangeiras congéneres	Data de elaboração do Relatório de rankings universitários - meta: 30 novembro 2015				CG/E&P	Relatório atualizado em datas: • 11 de Março • 26 de Novembro • 21 de Dezembro Disponível no site do Observatório de Rankings http://ep.tecnico.ulisboa.pt/rankings/
	Monitorização regular da evolução dos indicadores dos principais rankings nas áreas estratégicas do IST, através da criação de um Observatório de Rankings Universitários	Data de criação de Observatório de Rankings Universitários - meta: 30 novembro 2015				CG/E&P	Observatório criado a 23 de Dezembro e colocado on-line pela DSI em Março http://ep.tecnico.ulisboa.pt/rankings/

Processos e qualidade: indicadores

Indicadores de Resultados no período 2013-2015				
	2013	2014	2015	Mais Informação
<u>Avaliações/Acreditações de Ciclos de Estudo*</u>				
Acreditação Prévia de novos Ciclos de Estudo A3ES	2	0	2	http://www.a3es.pt/pt/acreditacao-e-auditoria/resultados-dos-processos-de-acreditacao/novos-ciclos-de-estudos/ensino-universitario/publico
Mestrados	1	0	2	
Doutoramento	1	0	0	
Avaliação de Ciclos de Estudo em funcionamento A3ES	31	0	7	
Licenciatura	4	0	1	
Mestrados	8	0	2	
Mestrados integrados	6	0	1	
Doutoramento	13	0	4	
Mestrados	0	0	1	
<u>Outras avaliações/acreditações/reconhecimentos*</u>				
Ciclos de Estudo com Marca EUR-ACE atribuída (OE)	0	1	1**	http://aep.tecnico.ulisboa.pt/avaliacao-e-planeamento/
SIADAP				Auto avaliação do SIADAP1 (QUAR) em anexo
<u>Auditorias aos Serviços (externas e internas)</u>				
Tribunal Contas	1	0	0	http://aqai.tecnico.ulisboa.pt/
Inspeção-geral de Finanças	0	0	0	
Inspeção Geral Ensino Superior	0	0	0	
Projetos Comunitários	0	11	14	
Projetos Nacionais	0	3	0	
AQAI	5	3	16	

*Processos submetidos, sendo a taxa de acreditação/reconhecimento até à data de 100%

**submetida candidatura do Mestrado Integrado em Engenharia Civil

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

Na área de Tecnologias de Informação, durante o ano de 2015, prosseguiu-se o trabalho de uniformização e consolidação de sistemas, com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços prestados e reduzir o custo de manutenção dos mesmos. Mais uma vez, a conjuntura foi bastante adversa, com enormes limitações na capacidade de contratação de recursos humanos qualificados, aliada a uma redução significativa do orçamento disponível para TI. Apesar de todas estas condicionantes, que tiveram um impacto negativo na execução das diversas atividades planeadas para 2015, graças ao enorme empenho de todos os colaboradores da DSI foi possível avançar significativamente muitas das atividades planeadas e realizar muitas outras não planeadas, mas que tiveram um impacto relevante, não só ao nível da Escola mas também ao nível da Universidade.

Ao nível das infraestruturas de redes e comunicações, destaca-se a atualização das ligações entre a Alameda e o Taguspark, CTN, e a Residência Duarte Pacheco, para fibra ótica escura, o que permitiu um aumento de 10x na velocidade das ligações. Foi iniciada a reestruturação da arquitetura da rede IP do IST, para um desenho de rede com routing IP distribuído, que permite assegurar maior fiabilidade na operação da mesma. Foi continuada a implementação do sistema VoIP para comunicações de voz, com a conclusão da migração da totalidade das extensões do campus do Taguspark para a tecnologia VoIP e instalação de cerca de 350 extensões VoIP no Pavilhão de Civil. A cobertura da rede sem fios foi reforçada e melhorada em mais de 70 espaços nos vários campi. A equipa da DSI colaborou ativamente na implementação da nova infraestrutura de rede IP da ULisboa, sendo que um dos dois backbones desta infraestrutura está alojado no centro de dados do IST.

Em termos das infraestruturas de suporte aos sistemas de informação, foi iniciado um esforço significativo de implementação de um sistema de virtualização IaaS baseado na tecnologia OpenStack. Relativamente à infraestrutura de armazenamento de dados, foram colocados em produção dois sistemas de armazenamento de dados de alto desempenho, com uma capacidade útil de 180TB. Foi atualizada a infraestrutura de servidores de backup, com um aumento de capacidade superior a 200TB e replicação entre os centros de dados da Alameda e Taguspark. A instalação elétrica do centro de dados do Taguspark foi renovada, com a ligação redundante a dois postos de transformação e instalação de duas UPSs. Ainda no Taguspark, foi implementado um novo modelo de Active Directory, sincronizado com o LDAP e compatível com um modelo transversal a toda a escola. Durante os últimos 3 meses do ano foi implementado o sistema de impressão centralizada “Técnico Scan&Print” e iniciado um período experimental com diversos grupos de utilizadores.

A nível das aplicações e sistemas de informação, foi prosseguida a refatorização e modularização do sistema FenixEdu que incluiu, nomeadamente, a extensão da API, a generalização do módulo de exportação de informação para a A3ES, revisão e melhoria das funcionalidades relativas ao Regulamento de Serviço Docente, refatorização das funcionalidades de apuramentos e migrações pré-bolonha e reescrita da aplicação para gestão e eleição de delegados, desenvolvida por alunos voluntários, com o apoio da equipa da DSI. Foi ainda desenvolvida uma nova interface com o sistema financeiro, que permite a emissão automática de faturas de propinas. Foi uniformizada a infraestrutura e interface das aplicações móveis para as plataformas iOS e Android, e adicionadas novas funcionalidades, nomeadamente a disponibilização do número de lugares de estacionamento livres e a inscrição de alunos em avaliações escritas. Foram desenvolvidas novas funcionalidades e introduzidas melhorias significativas no sistema de armazenamento de ficheiros na Cloud e no motor ad-hoc de workflow, que se pretendem disponibilizar muito brevemente à comunidade do IST. Em paralelo com todos estes desenvolvimentos foi efetuada a manutenção corretiva, bem como pequenos ajustes funcionais, em todas as plataformas.

A nível de suporte ao utilizador, para além da atividade principal de atendimento aos utilizadores, com atendimento telefónico, presencial e por e-mail (mais de 12000 tickets anuais), foi mais uma vez feito um esforço significativo na melhoria da documentação disponibilizada aos utilizadores, nomeadamente com a cobertura de novos tópicos e melhoria e atualização dos tópicos já cobertos. Foi efetuada a instalação de duas novas instâncias do sistema RT, que foi precedida de um processo de levantamento de requisitos e formação dos colaboradores dos serviços envolvidos. Foram ainda efetuadas as operações regulares de gestão e manutenção de todas as instâncias RT do IST, bem como ações de formação e reciclagem a utilizadores. A ativação do novo serviço “Técnico Scan&Print” em modo experimental requereu um esforço adicional na resolução de diversos tipos de problemas e dúvidas resultantes da alteração de paradigma que este sistema representa.

Em relação à microinformática, destaca-se a consolidação e atualização de infraestruturas, nomeadamente a criação de um cluster de armazenamento de dados e migração para este novo sistema de dados dispersos por vários servidores obsoletos. Foi também dada continuidade ao trabalho habitual de suporte de microinformática, com a resolução de 1169 incidentes de âmbito geral, compreendendo os serviços administrativos, licenciamento de software, reparações de hardware e LTI do DSI, e 330 correspondentes a 5 unidades orgânicas contratualizadas. Neste âmbito foi ainda oferecido a toda a comunidade do IST um serviço diário de apoio à configuração da rede wifi, serviços de distribuição de software, de entre outros. Foi ainda dado apoio a diversos eventos e projetos associados ao IST.

Na área de multimédia, design e comunicação, destaca-se a implementação e refinamento do novo website institucional do IST. Foi redesenhada a interface do sistema de autenticação Técnico ID, bem como a interface de vários pontos de contacto dos utilizadores com serviços disponibilizados pela DSI. Foram ainda efetuados desenvolvimentos significativos nas vertentes de comunicação visual, UX e UI do projeto FenixEdu e das aplicações móveis do IST. Foi dada continuidade ao desenvolvimento e produção de comunicação visual em formato físico e digital para inúmeros eventos e projetos institucionais do IST. Foi ainda dada continuidade ao trabalho de revisão e acompanhamento do website institucional do IST, bem como de websites de serviços e eventos (cerca de 40). Foi dado apoio ao projeto MOOC do IST, nomeadamente na montagem da infraestrutura tecnológica e técnica de suporte ao projeto, na recolha e edição de vídeo, na produção do website do projeto, bem como na elaboração de outros materiais relacionados com o projeto.

No último trimestre de 2015 foi concluído o projeto MAPIST – Modernização Administrativa dos Processos do IST, na execução do qual a DSI teve um papel fundamental, em conjunto com o Núcleo de Arquivo do IST. O projeto foi concluído com sucesso, com uma taxa de execução superior a 85%. Este projeto permitiu implementar diversos sistemas e metodologias para gestão documental e otimização dos processos administrativos do IST, nomeadamente um record system seguindo a recomendação MoReq2010, que permitirá estruturar e classificar todos os documentos digitais do IST. Durante o ano de 2015 vários elementos da DSI participaram ainda no projeto de implementação do novo sistema financeiro e de recursos humanos SAP na ULisboa, bem como no projeto de implementação do sistema FenixEdu em 14 escolas da ULisboa.

Paralelamente a todas estas atividades, foi também realizado algum trabalho de divulgação das tecnologias desenvolvidas no IST, com vista a permitir a sua reutilização em outras escolas. Nesse contexto foi realizada uma nova missão de 3 colaboradores da DSI que, durante uma semana, se deslocaram a Moçambique para auxiliarem o ISUTC, uma escola privada de formação pós-graduada, na instalação de uma instância do sistema FenixEdu, que deverá entrar em produção nos primeiros meses de 2016. Foi ainda publicado numa conferência internacional um artigo sobre um inovador sistema de workflow ad-hoc desenvolvido na DSI e que, brevemente, será disponibilizado à comunidade do IST.

Tecnologias de Informação: atividades previstas/realizadas 2015

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	OBJETIVOS			Coordenação/ Execução	Observações
			Cumpridos	Parcialmente cumpridos	Não iniciados		
Reforçar a capacidade de intervenção do IST na área das TI	Reforçar a capacidade de contratação de recursos humanos altamente qualificados.	Nº RH DSI				CG/DSI	O número de colaboradores da DSI sofreu uma redução durante 2015, por impossibilidade de contratação em condições competitivas com o mercado das TIs
	Melhorar as oportunidades de formação dos recursos humanos (*)	Nº de cursos de formação oferecidos aos colaboradores da DSI				CG/DSI	Impossibilidade de oferta de cursos de formação, não só devido a restrições financeiras, mas também porque o reduzido número de colaboradores já não permite que alguns deles despendam o tempo necessário a elaborar e ministrar ações de formação aos restantes
Alargar o âmbito do serviço de informação académico	Contribuir para a expansão do universo de utilizadores do sistema Fénix.	Nº funcionalidades suportadas				CG/DSI	O número de funcionalidades suportadas no sistema Fénix aumentou de 1.269 em 2014 para 2.236 em 2015
	Aumentar a gama serviços oferecidos e melhorar a qualidade dos serviços existentes no sistema Fénix. (*)	Nº de acessos às novas funcionalidades				CG/DSI	Neste momento não dispomos ainda das condições técnicas para obter as métricas necessárias a este indicador
Criar um sistema de gestão documental e desmaterializar processos administrativos	Implementar um sistema de gestão documental no IST	Grau de implementação do sistema de gestão documental				CG/DSI/DT	Toda a infraestrutura tecnológica de suporte ao sistema de gestão documental foi desenvolvida no âmbito do projeto MAPIST, já concluído, bastando apenas iniciar o processo de implementação dos mesmo nos procedimentos da escola
	Prosseguir a desmaterialização dos processos administrativos.	Nº processos desmaterializados				CG/DSI/AQAI	Durante 2015 foram desmaterializados no portal Dot dois processos relevantes, nomeadamente a visualização de projetos de investigação e concursos para pessoal docente. No portal Fénix foi efetuada a desmaterialização da emissão de faturas de propinas e atos académicos
Aumentar a cobertura e robustez dos serviços de TI	Reformular a infraestrutura de rede por forma a aumentar a sua redundância e consequente fiabilidade. (*)	Tempo de disponibilidade dos serviços de TI				CG/DSI	Estima-se que a disponibilidade dos serviços de TI do IST durante o ano de 2015 foi de 99.6%

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	OBJETIVOS			Coordenação/ Execução	Observações
			Cumpridos	Parcialmente cumpridos	Não iniciados		
	Aumentar a cobertura e fiabilidade da rede sem fios. (*)	% de cobertura e tempo de disponibilidade da rede sem fios nos campi do IST				CG/DSI	Estima-se que a disponibilidade da rede sem fios do IST durante o ano de 2015 foi de 99.8%. Em termos de cobertura, não conseguimos quantificar exatamente, mas grande parte do campus ficou coberto até ao final de 2015, com a exceção do Pavilhão Central
	Implementar sistemas mais avançados de replicação e recuperação de dados	% de dados replicados e tempo médio de recuperação em caso de falha				CG/DSI	60% dos dados estão replicados e o tempo médio de recuperação deste dados estima-se que seja de 2h
Melhorar o apoio dos serviços de design e das TI à comunicação e divulgação do IST	Melhorar a imagem, organização e usabilidade dos websites públicos, bem como dos websites e ferramentas internas	Qualidade gráfica e usabilidade dos canais de comunicação do IST percebida pelos utilizadores				CG/DSI	Não dispomos de dados para poder responder ao indicador, uma vez que para tal teríamos de desenvolver um inquérito por forma a medir a perceção por parte dos utilizadores. Pretende-se proceder a esse inquérito após a publicação do novo website público do IST, que sofreu atrasos em relação ao planeado inicialmente
	Melhorar a cobertura em imagem e vídeo das atividades desenvolvidas no IST	Nº de imagens / fotografias / vídeos produzidos				CG/DSI/ACI	Foram captadas mais de 5 mil imagens em bruto, tendo sido pós-produzidas cerca de 10% dessas imagens, o que corresponde a um incremento significativo relativamente a anos anteriores. O número de vídeos produzidos nesta vertente manteve-se em linha com os anos anteriores, não existindo um aumento significativo (cerca de duas dezenas de vídeos)
Reforçar/Melhorar o apoio ao utilizador na DSI	Integrar e melhorar os canais de apoio ao utilizador. Desenvolver os serviços de self-service.	Grau de satisfação dos utilizadores relativamente à facilidade de comunicação com a DSI e resolução autónoma de problemas, utilizando os recursos de ajuda / self-service disponibilizados pela DSI				CG/DSI	Não houve possibilidade de efetuar um inquérito de satisfação aos utilizadores que nos permita quantificar este indicador. No entanto, o número de tickets com pedidos de esclarecimento ou correção relativamente aos conteúdos disponibilizados online é muito reduzido. Durante 2015 foi disponibilizada no portal de self-service a funcionalidade de ativação do serviço Técnico Scan&Print
	Melhorar os tempos de resposta no apoio ao utilizador. (*)	Tempo médio de resposta a pedidos				CG/DSI	Em média, os tickets recebidos na DSI são respondidos em menos de 1 dia. Em média, a triagem de tickets e atribuição à área correta é efetuada em menos de 1h, durante o horário normal de funcionamento

Tecnologias de Informação: indicadores

	Indicadores de resultados no período 2013- 2015			Mais Informação
	2013	2014	2015	
Nº total pedidos tratados	12.376	11.257	12570	
Pedidos dirigidos sistema Fénix	2.849	2.666	2.014	
Dimensão do Código (Nº linhas de código)	3.020.262	2.219.442	2.636.396	
Fénix	1.478.545	799.309	691.500	http://dsi.tecnico.ulisboa.pt/
Outros projetos	1.541.717	1.420.133	1.944.896	
Linhas de código Java	1.190.674	888.652	1.052.627	
Métodos	6.308	1.269	2.236	
Funcionalidades	1.728	2.629	2.983	

FINANCIAMENTO

O ano de 2015, caracterizou-se, mais uma vez, pelo quadro de asfixiante subfinanciamento do ensino superior público que se sente desde há vários anos a esta parte. Na prática, tal traduziu-se por um financiamento médio por aluno de 1º, 2º e 3º ciclo inferior a € 4.500, financiamento esse que, na sua globalidade, apenas permitiu cobrir $\frac{3}{4}$ dos salários do quadro de pessoal docente e não docente necessário ao funcionamento do Instituto. A componente da massa salarial não suportada pelo OE durante 2015 bem como todas as restantes despesas fixas necessárias ao funcionamento da Escola, foram suportadas pelas propinas pagas dos alunos e demais receitas próprias do Instituto.

De uma forma global, os principais fatores financeiros enquadradores da atuação do IST, durante 2015, os seguintes:

- a) Diminuição do financiamento público em termos reais, decorrente do aumento da despesa com contribuições diretas do IST para o Sistema da Segurança Social e para a Caixa Geral de Aposentações;
- b) Imprevisibilidade e variabilidade da dotação do financiamento público. Em 2015, o último reforço de OE, no montante de € 2.552.021, correspondente ao reforço necessário para fazer face às reversões salariais e às diferenças de metodologia de redução salarial ocorridas durante todo o ano de 2015, foi atribuído ao IST em duas tranches em Novembro e Dezembro de 2015 (a primeira de 60% e a segunda de 40%). Isto é, na prática, o IST suportou com os seus saldos e receitas próprias durante todo o ano a reversão de salários (decisão do governo), parando para fazer face a essa despesa adicional imposta externamente todo o investimento em infraestrutura que seria necessário durante o ano. Ao chegar em Novembro e Dezembro o reforço, na prática à tesouraria do IST é aliviada (como tinha de ser) mas, por se estar no final do ano, já não foi possível lançar ou executar quaisquer dos investimentos previstos.
- c) A manutenção da norma do Orçamentos do Estado, nos termos da qual as novas contratações de pessoal para as Instituições de Ensino Superior apenas podem ocorrer se o aumento da massa salarial daí decorrente não representar um aumento da mesma, por comparação com o ano imediatamente anterior. Esta norma tem como consequência a contínua diminuição da capacidade de contratação de novo pessoal para o IST.
- d) A restrição, por via de parecer do Ministério das Finanças, da possibilidade legal das Universidades terem competência própria para assumir compromissos plurianuais (isto é, contratos com pagamentos em mais do que um ano económico) em outra fonte de financiamento que não a de receitas próprias, *stricto sensu* – propinas e projectos de prestação de serviços. Desta forma, qualquer tipo de investimento que implique pagamentos em mais do que um ano e que seja suportado por receitas proveniente da União Europeia ou da FCT depende de autorização prévia do Ministro das Finanças. Entretanto a situação melhorou (em meados de 2015) uma vez que o âmbito da competência passou, também, a abranger as receitas provenientes de financiamento comunitário.

A conjugação de todos os fatores enunciados, significou que em 2015, não só não foi possível proceder à gestão de recursos humanos da Escola mais adequada (apenas foi feita a gestão possível) e, mais uma vez, houve um forte desinvestimento na conservação, manutenção e reabilitação do parque edificado da Escola e na renovação de equipamentos, contrastando com o forte investimento estratégico que está a ser feito nas melhores escolas de engenharia europeias ou mundiais com quem o IST compete.

No entanto, graças a uma política de rigoroso controlo orçamental, o IST terminou o ano com uma manutenção do valor do saldo de gerência a 31 de Dezembro, que inclui um valor de 10.507.396,42 euros correspondente a depósitos em instituições financeiras..

Financiamento: atividades previstas/realizadas 2015

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	OBJETIVOS			Coordenação/ Execução	Observações
			Cumpridos	Parcialmente cumpridos	Não iniciados		
Aumentar as receitas próprias e a autonomia na sua gestão	Estabelecer ligações a parceiros estratégicos (institucionais e agentes sectoriais)	Valor de patrocínio para o projeto do Arco do Cego.				CG/CG	
Assegurar a sustentabilidade dos mecanismos de renovação do pessoal	Rever periodicamente e executar o programa de evolução dos recursos docentes e investigadores. (*)	Taxa de execução do programa de abertura de vagas de professor e investigador aprovado pelo CC.				CG/CC	
Aumentar as receitas das atividades de pós-graduação e formação ao longo da vida	Resultado de iniciativas no ensino superior	Valor pago de propinas pós-graduação (incluindo FCT) Indicador U-multirank – verbas de Formação ao Longo da Vida				CG/NEP	
Aumentar o financiamento obtido de grandes projetos internacionais	Participação em projetos internacionais nas áreas de atuação do IST	% Receitas Próprias divididas por FCT, UE, propinas, restantes				CG/AP	

Financiamento: indicadores

	Indicadores de resultados no período 2013- 2015			Mais Informação	
	2013	2014	2015		
Financiamento					
Financiamento OE/Financiamento Total	0,49	0,53	0,53	(1)	
Financiamento direto OE /Aluno (euros)	4.956	4.721	4.492		
Custos					
Custos com pessoal/Custos totais	0,64	0,66	0,68		
Amortizações/Custos totais	0,07	0,06	0,06		
FSE/Custos totais	0,17	0,17	0,16		
Proveitos					
Proveitos operacionais/Proveitos totais	0,95	0,94	0,94		
Vendas e Prestação Serviços/Proveitos correntes	0,05	0,06	0,07		
Propinas e taxas/Proveitos correntes	0,12	0,13	0,16		
Outros					
Prazo médio de pagamento (dias)	30,5	74,8	51,6		
Prazo médio de recebimento (dias)	151,2	126,5	109,9		

(1) Mais informação em anexo

ANEXOS

Investigação, desenvolvimento e inovação

2015 ¹	Recursos Humanos				Produção Científica	
	Total de investigadores	Total de investigadores doutorados	Total de bolseiros	Total de técnicos e administrativos	Teses de doutoramento com orientação dos membros da equipa	Publicações em revistas internacionais com arbitragem científica
C2TN						
CAMGSD						
CEAFEL						
CeFEMA						
CEG-IST						
CEMAT						
CENTEC						
CENTRA						
CERENA						
CEris						
CFTP						
CQE						
CQFM						
IBB						
IDMEC						
INESC-ID						
INESC-MN						
IPFN						

¹ Informação para 2015 não disponível à data de execução do relatório. Recolha de dados em curso.

IT	
IN+ (LARSyS)	
ISR (LARSyS)	
MARETEC (LARSyS)	
LIP	

Avaliação FCT das unidades ID&I

ÁREA / Unidade	Avaliação FCT	
	Ano de Avaliação	Última Classificação
Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear	2013	Exceptional
Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos	2013	Excellent
Centro de Engenharia e Tecnologia Naval e Oceânica	2013	Excellent
Centro de Química Estrutural	2013	Excellent
Instituto de Bioengenharia e Biociências	2013	Excellent
Centro Multidisciplinar de Astrofísica	2013	Excellent
Instituto de Telecomunicações	2013	Excellent
Laboratório de Energia, Transportes e Aeronáutica (ISR, IN+, MARETEC)	2013	Excellent
Associate Laboratory of Energy, Transports and Aeronautics	2013	Very Good
Centro de Física Teórica de Partículas	2013	Very Good
Centro de Ciências e Tecnologias Nucleares	2013	Very Good
Instituto de Nanociência e Nanotecnologia (CQFM)	2013	Very Good
Centro de Análise Funcional, estruturas e aplicações lineares	2013	Very Good
Centro de Recursos Naturais e Meio Ambiente	2013	Very Good
Centro de Física e Engenharia de Materiais Avançados	2013	Very Good
Centro de Estudos de Gestão do Instituto Superior Técnico	2013	Very Good
Laboratório de Instrumentação e Física de Partículas Experimental	2013	Very Good
Civil Research Engenharia e Inovação para a Sustentabilidade (CEris)	2013	Very Good
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Investigação e Desenvolvimento em Lisboa -ID	2013	Very Good
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Investigação e Desenvolvimento em Lisboa - MN	2013	Very Good
Centro de Matemática Computacional e Estocástica	2013	Very Good

Fonte: Unidades de ID&I/FCT

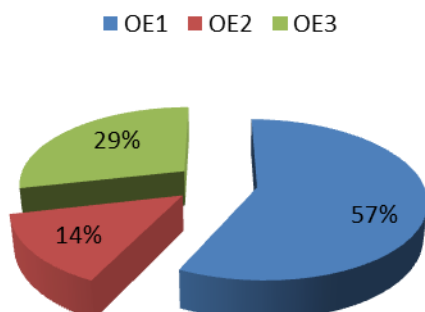
Avaliação interna

QUAR - Quadro de Avaliação e Responsabilização 2015

Objetivos Estratégicos (OE)
OE1 – Melhorar o ambiente de aprendizagem de qualidade internacional
OE2 – Manter e reforçar a liderança na investigação
OE3 – Reforçar o impacto global e a visibilidade do IST
Objetivos Operacionais (OO)
OO1 – Criar um ambiente estimulante para toda a comunidade académica (OE1)
IND 1 – Nº de propostas de mobilidade entre campi implementadas com sucesso
IND 2 – Data de criação de Lof na varanda Norte do Pavilhão de Civil
IND 3 – Data de requalificação dos espaços exteriores da Alameda
IND 4 – data de abertura da garagem coberta do Taguspark
IND 5 – Data de elaboração do projeto de execução do Arco Cego
OO2 – Investir no reforço dos processos de avaliação e infraestruturas de ID&I (OE2)
IND 6 – Data de elaboração do projeto de remodelação das oficinas do CTN
IND 7 – Data de aprovação do regulamento de apreciação das atividades de ensino e de investigação do IST
OO3 – Fortalecer o espírito empreendedor, os laços com a indústria e os serviços de orientação de carreira (OE3)
IND 8 - Nº de alunos inscritos anualmente em UC's relacionadas com o empreendedorismo
IND 9 - Nº de alunos envolvidos em atividades com <i>alumni</i>
OO4 - Desenvolver conteúdos, plataformas e metodologias para melhorar a qualidade dos resultados obtidos pelos estudantes (OE1)
IND 10 - Nº de medidas implementadas para diminuição das taxas de abandono
IND 11 - Nº de módulos digitais iniciados para aprendizagem via web de ciências básicas de engenharia
OO5 - Promover a melhoria contínua dos processos do IST (OE1)
IND 12 – Data de levantamento de necessidades de formação profissional para colaboradores não docentes
IND 13 – Data de lançamento do SugerIST (Sistema de gestão de elogios, sugestões e reclamações no IST)
IND 14 – Data de criação de um grupo de trabalho para identificação das necessidades e prioridades de um sistema de gestão documental
OO6 – Captar os melhores talentos através duma maior participação em programas e redes internacionais (OE1)
IND 15 Taxa de candidatos residentes no estrangeiro em concursos para docentes e investigadores
IND 16 – Data de conclusão do manual de acolhimento de professores e investigadores nacionais ou internacionais
IND 17 – Taxa de sabáticas parcialmente ou totalmente no estrangeiro
OO7 – Desenvolver técnicas de marketing digital para aumentar a visibilidade do IST (OE3)
IND 18 – Definição da plataforma de CRM (data)
IND 19 – Qualidade gráfica e usabilidade dos canais de comunicação do IST percecionada pelos utilizadores, através do preenchimento de questionários que produzirão uma classificação de 0 a 10.

Objetivos Estratégicos

O QUAR do IST para 2015 teve em atenção três Objetivos Estratégicos (OE) definidos no âmbito da sua missão, tendo dado prevalência ao objetivo OE1 “Melhorar o ambiente de aprendizagem de qualidade internacional”.



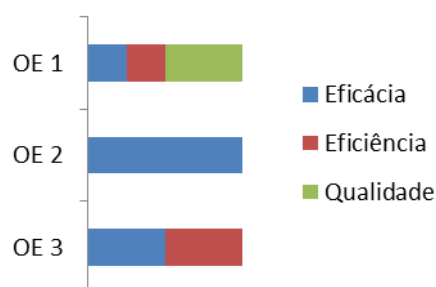
Aos objetivos estratégicos foram afetados respetivamente:

OE1 – 4 objetivos operacionais e 13 indicadores;

OE2 – 1 objetivo operacional contendo 2 indicadores;

OE3 – 2 objetivos e 4 indicadores.

Os três objetivos estratégicos foram distribuídos pelos parâmetros da eficácia, eficiência e qualidade da seguinte forma:



Assim, o OE1 abrange objetivos nos três parâmetros considerados: eficiência, eficácia e qualidade; o OE2 apenas contém objetivos de eficácia; e o OE3 contém objetivos de eficácia e eficiência.

Objetivos Operacionais e Indicadores inseridos nos parâmetros de eficácia, qualidade e eficiência

Objetivos de Eficácia

Os objetivos delineados tiveram em conta a melhoria do ensino, dos serviços e da qualidade de vida nos campi, apostando essencialmente na eficácia (40%) como meio privilegiado para atingir os fins que se propõem. Assim, no parâmetro da eficiência foram previstos 3 objetivos operacionais:

OO1 – Criar um ambiente estimulante para toda a comunidade académica;

OO2 – Investir no reforço dos processos de avaliação e infraestruturas de ID&I

OO3 – Fortalecer o espírito empreendedor, os laços com a indústria e os serviços de orientação de carreira

Dos nove indicadores escolhidos para medir a sua concretização, três foram superados (IND. 6, 7 e 9, respetivamente com 134%, 115% e 132%); o indicador 3 foi cumprido com 100% de execução; e quatro indicadores não se realizaram (IND.1, 2, 4 e 5). Deste modo, e considerando os pesos de todos os indicadores dos objetivos englobados no parâmetro de Eficácia, obteve-se uma taxa de concretização de 32%, estando, pois, 8% abaixo dos 40% previstos.

Objetivos de Qualidade

OO4 – Desenvolver conteúdos, plataformas e metodologias para melhorar a qualidade dos resultados obtidos pelos estudantes;

OO5 – Promover a melhoria contínua dos processos do IST;

Dos cinco indicadores deste parâmetro, 4 foram superados (IND. 10, 11, 13 e 14, respetivamente com uma execução de 108%, 115%, 131% e 151%). Contudo, o iind. 12 não se realizou. Neste sentido, e tendo em conta os pesos dos objetivos no âmbito da promoção da QUALIDADE, obteve-se uma taxa de concretização de 31%, ou seja, 1% acima dos 30% previstos.

Objetivos de Eficiência

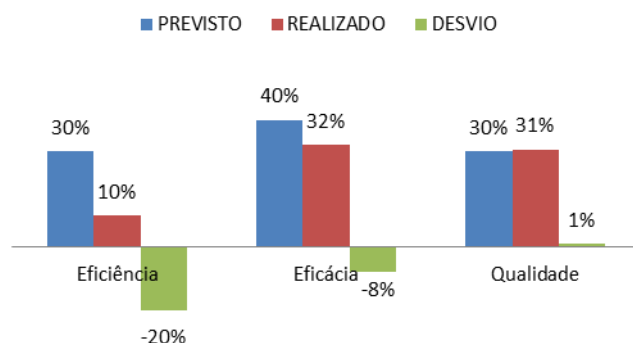
OO6 – Captar os melhores talentos através duma maior participação em programas e redes internacionais

OO7 – Desenvolver técnicas de marketing digital para aumentar a visibilidade do IST

Igualmente com cinco indicadores verifica-se que as metas definidas para os indicadores 15, 17, 18 e 19 não se cumpriram, e apenas o indicador 16 se realizou com uma taxa de 100%.

Deste modo, e tendo em conta o peso dos objetivos e indicadores no âmbito da promoção da EFICIÊNCIA, obteve-se uma taxa de concretização de 10%, muito abaixo dos 30% previstos.

Análise dos desvios



Resumo de Resultados QUAR 2015

Ponderação Parâmetros	Objetivos	Ind.	Meta	Resul.	Tx de Concret. Indicad.	Desvios		Pond. Indi.	Pond. Obj.	Cálculos Auxiliares		Tx de Con. Parâmetros	Desvios aos Parâmetros
EFICÁCIA 40%	O01	Ind 1	1	0	0%	100%	▼	20%	40%	8%	80%	32%	-8%
		Ind 2	30-set.	0	0%	100%	▼	20%					
		Ind 3	31-out.	16-out	100%	0%	=	20%					
		Ind 4	31-jul.	0	0%	100%	▼	20%					
		Ind 5	30-jun.	0	0%	100%	▼	20%					
	O02	Ind 6	30-set.	09-jul	134%	34%	▲	50%	30%	37%			
		Ind 7	30-mai.	24-abr	115%	15%	▲	50%					
	O03	Ind 8	380	364	100%	0%	=	50%	30%	35%			
		Ind 09	600	832	132%	32%	▲	50%					
QUALIDADE 30%	O04	Ind 10	4	5	108%	8%	▲	50%	50%	56%	103%	31%	1%
		Ind 11	16	22	115%	15%	▲	50%					
	O05	Ind 12	30-jun.	0	0%	100%	▼	34%	50%	47%			
		Ind 13	30-set.	01-abr	131%	31%	▲	33%					
		Ind 14	30-nov.	30-set.	151%	51%	▲	33%					
EFICIÊNCIA 30%	O06	Ind 15	6%	52,5%	15%	85%	▼	33%	50%	32%	32%	10%	-20%
		Ind 16	18-set	01-set	100%	0%	=	33%					
		Ind 17	80%	54,2%	77%	23%	▼	34%					
	O07	Ind 18	31-jul	0	0%	100%	▼	50%	50%	0%			
		Ind 19	6	0	0%	100%	▼	50%					

*resumo dos resultados dos indicadores à data de 31 de Dezembro de 2015.

Finalmente, e sabendo que a avaliação final do desempenho é expressa qualitativamente pelas menções:

- desempenho bom, atingiu todos os objetivos, superando alguns;
- desempenho satisfatório, atingiu todos os objetivos ou os mais relevantes;
- desempenho insuficiente, não atingiu os objetivos mais relevantes,

Considera-se que o IST teve um desempenho insuficiente com um resultado de 73% de realização do QUAR 2015, pois não atingiu os objetivos mais relevantes, nem de eficácia nem de eficiência, praticamente não tendo realizado 2 objetivos e 7 dos indicadores previstos, o que indicia acima de tudo a ineficiência da monitorização avaliativa e sistemática do QUAR.

QUAR - Quadro de avaliação e responsabilização Ano: 2015 Ministério da Educação e Ciência Universidade de Lisboa INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO Missão O IST tem como Missão criar e disseminar conhecimento e dotar os seus estudantes de uma sólida formação de base e de competências para melhorarem, mudarem e darem forma à Sociedade através da ciência, da tecnologia e do empreendedorismo, combinando ensino e atividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (ID&I) de excelência e de acordo com os mais elevados padrões internacionais, envolvendo os estudantes, antigos alunos, docentes, investigadores e não docentes num ambiente estimulante e global, orientado para a resolução dos desafios deste século.													
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS OE 1 - Melhorar o ambiente de aprendizagem de qualidade internacional OE 2 - Manter e reforçar a liderança na investigação OE 3 - Reforçar o impacto global e a visibilidade do IST													
OBJETIVOS OPERACIONAIS													
EFICÁCIA												40%	
Obj. 1 - Criar um ambiente estimulante para toda a comunidade académica (OE1)												Ponderação	40%
OBJETIVOS / INDICADORES			2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO (%)	CLASSIFICAÇÃO	DESVIO	
Ind.1 - Nº de propostas de mobilidade entre campi implementadas com sucesso	CG	CTP,C TN	—	—	1	0	1	20%	0	0%	Não atingiu	-100%	
Ind. 2 - Data de criação de Lof na varanda Norte do Pavilhão de Civil	CG	DT	—	—	set. 2015	1 mês	jul.2015	20%	Não se realizou	0%	Não atingiu	-100%	
Ind.3- Data de requalificação dos espaços exteriores da Alameda	CG	DT	—	—	out. 2015	1 mês	31 jul. 2015	20%	Concluído em 16/10/2015	100%	Atingiu	0%	
Ind. 4 - Abertura da garagem coberta do Taguspark	CG	DT	—	—	31 jul. 2015	1 mês	31 mai. 2015	20%	Não se realizou	0%	Não atingiu	-100%	
Ind. 5 -Data de Elaboração do Projeto de execução do Arco do Cego	CG	DT	—	—	jun. 2015	1 mês	15 mai. 2015	20%	Não se realizou	0%	Não atingiu	-100%	
Obj. 2 - Investir no reforço dos processos de avaliação e infraestruturas de ID&I (OE2)												Ponderação	30%
Ind. 6 - Data de elaboração do projeto de remodelação das oficinas do CTN	CG	DT	—	—	30 set. 2015	1 mês	31 jul. 2015	50%	9 Jul. 2015	134%	Superou	34%	
Ind. 7 - Data de aprovação do regulamento de apreciação das atividades de ensino e de investigação do IST	CE	CE	—	—	mai. 2015	1 mês	mar. 2015	50%	24-abr	115%	Superou	15%	
Obj. 3 - Fortalecer o espírito empreendedor, os laços com a indústria e os serviços de orientação de carreira (OE3)												Ponderação	30%
Ind. 8 - Nº de Alunos inscritos anualmente em UC relacionadas com o empreendedorismo	CG	TT	416	356	380	15%	437	50%	364	100%	Atingiu	0%	
Ind. 9 - Nº de alunos envolvidos em atividades com <i>alumni</i>	CG	TT	265	304	600	30%	780	50%	832	132%	Superou	32%	
QUALIDADE												30%	
Obj. 4 - Desenvolver conteúdos, plataformas e metodologias para melhorar a qualidade dos resultados obtidos pelos estudantes (OE1)												Ponderação	50%
OBJETIVOS / INDICADORES			2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO (%)	CLASSIFICAÇÃO	DESVIO	
Ind.10 - Nº de medidas implementadas para diminuição das taxas de abandono	CP,C G	NEP	2	3	4	0	7	50%	5	108%	Superou	8%	
Ind.11 - Nº módulos digitais iniciados para aprendizagem via web de ciências básicas de engenharia	CP,C G	DSI	—	—	16	4	26	50%	22	115%	Superou	15%	
Obj. 5 - Promover a melhoria continua dos processos do IST (OE1)												Ponderação	50%
Ind. 12 - Data do levantamento de necessidades de formação profissional para colaboradores não docentes.	CG	EFC	—	—	jun. 2015	1 mês	15 mai. 2015	34%	Não se realizou	0%	Não atingiu	-100%	
Ind. 13 - Data de lançamento do SugerIST (Sistema de Gestão de Reclamações, Sugestões e Elogios no IST)	CG	AQAI	—	—	30 set. 2015	3 meses	31 mai. 2015	33%	01.abril	131%	Superou	31%	
Ind. 14 - Data de criação de um grupo de trabalho para identificação das necessidade e prioridades de um sistema de gestão documental	CG	AQAI	—	—	30 nov. 2015	15 dias	out. 2015	33%	Set. 2015	151%	Superou	51%	

EFICIÊNCIA																			30%		
Obj. 6 - Captar os melhores talentos através duma maior participação em programas e redes internacionais (OE1)										50%											
OBJETIVOS / INDICADORES												2013	2014	META 2015	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO (%)	CLASSIFICAÇÃO	DESVIO
Ind.15- Taxa de candidatos residentes no estrangeiro em concursos para docentes e investigadores										CG	DRH	—	0%	6%	2%	0	33%	52,50%	15%	Não atingiu	-85%
Ind.16 - Data de conclusão do Manual de acolhimento de professores e investigadores nacionais ou internacionais										CG	DRH	—	—	18 set. 2015	14 dias	31 jul. 2015	33%	1 Set. 2015	100%	Atingiu	0%
ind 17 - Taxa de sabáticas parcialmente ou totalmente no estrangeiro										CC	DRH	—	—	80%	10%	100%	34%	54,20%	77%	Não atingiu	-23%
Obj. 7 - Desenvolver técnicas de marketing digital para aumentar a visibilidade do IST (OE3)										Ponderação									50%		
Ind. 18 - Definição da plataforma de CRM										CG	ACI	—	—	jul. 2015	1mês	maio	50%	Não se realizou	0%	Não atingiu	-100
Ind. 19 - Qualidade gráfica e usabilidade dos canais de comunicação do IST percecionada pelos utilizadores, através do preenchimento de questionários que produzirão uma classificação de 0 a 10".										CG	DSI	—	—	6	1	10	50%	Não se realizou	0%	Não atingiu	-100
Recursos Humanos																					
												Pontuação		Quantidade	Planeados	Executados				DESVIO (pontuação)	
																Nº RH	Pontuação				
Dirigentes - Direção Superior												20	1	20		1	20			0	
Dirigentes - Direção intermédia e Chefes de equipa												16	75	1200		74	1184			-16	
Técnico Superior												12	229	2748		195	2340			-408	
Técnico de Informática												9	18	162		29	261			99	
Assistente Técnico												8	171	1368		156	1248			-120	
Assistente Operacional												5	90	450		76	380			-70	
Total													584	5948		531	5433			- 515	
Nº de Efetivos no Serviço										31-12-2013				31-12-2014				31-12-2015			
Nº de efetivos a exercerem funções no serviço										526				532				531			
Recursos Financeiros (Euros)																					
DESIGNAÇÃO																					
Orçamento de funcionamento (LOE 31/12/2014)																					
Despesas c/Pessoal																					
Aquisições de Bens e Serviços																					
Transferências correntes																					
Outras despesas correntes																					
Equipamento																					
Transferências capital																					
Reservas (As IES estão excecionadas)																					
PIDDAC																					
TOTAL (OF+PIDDAC+Outros)										91.147.772 88.860.739 2 287 033											
Avaliação Desempenho do Serviço										Ponderação				Avaliação Desempenho				Avaliação Qualitativa			
Eficácia										40%				32%				INSUFICIENTE			
Eficiência										30%				10%							
Qualidade										30%				31%							
Avaliação Final do Serviço										100%				73%							



Financiamento

Transferências OE

Evolução das transferências do Orçamento de Estado para o IST no período 2013-2015			
Ano	OE (€)	PIDDAC (€)	Total (€)
2013	50.864.640	-	50.864.640
2014	52.050.187	-	52.050.187
2015	50.037.649	-	50.037.649

Receita Global do Orçamento do IST para 2015

Receita do Orçamento Privativo do IST		
Classificação Económica.	Descrição da Receita	Total Rubricas (€)
04 01 22 0100	Propinas- 1 Ciclo	2.831.706,67
04 01 22 0200	Propinas- 2 Ciclo	1.201.133,96
04 01 22 0300	Propinas- 3 Ciclo	1.082.644,72
04 01 22 0400	Propinas- Mestrado Integrado	6.857.458,34
04 01 22 0500	Propinas- Internacional	32.091,25
04 01 22 0600	Propinas- Outros	64.082,61
04 01 99	Taxas Diversas	879.766,10
05 02 01	Bancos e outras Instituições Financeiras	84,91
05 07 01	Divid.e particip.lucros de soc. e quase	0
06 01 02	Privadas	684.307,01
06 02 01	Bancos e Outras Instituições Financeiras	335.647,40
06 03 01 2792	Ministério da Defesa Nacional	4.000,00
06 03 01 3030	Direção Geral Armamento Infra-Estr. Defesa	0
06 03 01 3081	Transferência OE	50.037.649,00
06 03 01 4394	Direção Geral de Recursos Defesa Nacional	14.294,27
06 03 07 5298	FCT-Fundação Ciência Tecnologia	2.405.243,10
06 03 07 5309	Universidade de Coimbra	0
06 03 07 5317	Faculdade Ciências Univ. Lisboa	4.125,00
06 03 07 5322	UL - Inst Ciências Sociais	3.000,00
06 03 07 5328	UNL - FCT	10.851,32
06 03 07 5329	Fac. Ciências Soc. Humanas-UNL	34.093,63
06 03 07 5332	Faculdade Ciências Médicas - UNL	2.009,55
06 03 07 5358	Faculdade Arquitetura - UL	0
06 03 07 5363	Instituto Superior Estatística Gestão In	0
06 03 07 5400	ISEL-Inst. Superior Engª. Lisboa	25.237,00
06 03 07 5723	LNEC-Lab. Nacional de Engª. Civil	0
06 03 07 5807	Fundação Publica-Universidade Porto	2.235,65
06 03 07 5841	Universidade Aveiro	49.889,62
06 03 07 5865	Universidade de Lisboa - Reitoria	274.883,23
06 03 07 5878	FUP-Fundação Universidades Portuguesas	3.000,00
06 03 10 5309	Universidade de Coimbra-Part. Portuguesa	2.009,30
06 03 10 5841	Universidade Aveiro	6.343,08
06 03 11 5308	UBI-Partc. Comunitária em Projectos cofinanciados	9.900,28
06 03 11 5309	Univ. Coimbra- Partc. Comunitária em Proj	51.435,67
06 03 11 5358	Faculdade de Arquitetura-UTL	21.000,00
06 03 11 5363	Instituto Superior Estatística Gestão In	16.362,50
06 03 11 5807	Fundação Publica-Universidade Porto Port	33.000,00
06 03 11 5841	Univ Aveiro - Partc. Comunitária	1.917,92
06 05 01 C001	União Freg. S. iria S. Joao e Bobadela	6.000,00
06 06 03	Seg. Social-Fin.Comun.Proj. cofinanciada	21.160,93
06 07 01 A0	Instituições s/Fins Lucrativos	295.488,83
06 09 01	União Europeia-Instituições	5.718.484,77
06 09 04	União Europeia- Países Membros	4.951.435,42
06 09 05	Países Terceiros e Organizações Internac	457.675,76
07 01 01	Material de Escritório	22.958,62
07 01 02	Livros e Documentação Técnica	161.035,28

Classificação Económica.	Receita do Orçamento Privativo do IST	
	Descrição da Receita	Total Rubricas (€)
07 01 03	Publicações e Impressos	100.263,62
07 01 05	Bens inutilizados	122,2
07 01 08	Mercadorias	869,78
07 01 09	Matérias de Consumo	190.629,65
07 01 99	Outros	8.990,66
07 02 01	Aluguer de Espaços e Equipamentos	586.754,35
07 02 02	Estudos, pareceres, projectos e consulta	2.446.537,41
07 02 03	Vistorias e Ensaios	16.499,03
07 02 04	Serviços e Laboratórios	1.943.892,97
07 02 05	Atividades de Saúde	352.481,25
07 02 07	Alimentação e Alojamento	506.608,66
07 02 99	Outros	5.066.513,83
08 01 01	Premios, Taxas por garantias de risco e	7.047,89
08 01 99	Outras	255.350,14
08 02 09	Segurança Social	0
09 04 01	Sociedades e quase soc.n. Financeiras	6.150,00
10 03 08 5266	IAPMEI-Inst. Apoio Peq. Medias Empresas	154.031,09
10 03 08 5298	Fundação Ciência e Tecnologia-FCT	3.251.455,91
10 03 08 5328	Faculdade de Ciências e Tecnologia-UNL	4.400,00
10 03 08 5332	UNL - Faculdade de Ciências Medicas	5.433,65
10 03 08 5723	LNEC-Lab. Nacional de Eng ^a . Civil	14.695,80
10 03 08 5765	Instituto Geográfico Ordenamento Território	8.215,76
10 03 08 5876	Fundação Faculdade Ciências UL	47.422,92
10 03 09 5298	Fundação Ciência Tecnologia-FCT-Part. Po	0
10 03 09 5312	Universidade de Évora	1.525,50
10 03 09 5724	LNEG-Lab. Nac.Energ. Geol.-OE-Cofinancia	6.784,06
10 03 09 5736	IFAP-Instituto Finan Agricultura e Pesca	863,01
10 07 01 A0	Instituições s/Fins Lucrativos	197.457,98
10 09 01	União Europeia-Instituições	0
15 01 01	Reposições Não abatidas nos Pagamentos	166.199,28
16 01 01	Na Posse do Serviços	9.642.440,51
Total de Receita		103.605.279,61

Despesa Global do Orçamento do IST para 2015

Classificação Económica	Despesa do Orçamento Privativo do IST	
	Descrição da despesa	Total Rubricas (Euros)
01 01 03	Pessoal Quadros	40.151.847,29
01 01 06	Pessoal Contratado a Termo	1.024.520,54
01 01 08	Pessoal Aguardando Aposentação	115.392,61
01 01 09	Pessoal em Qualquer Outra Situação	15.988,83
01 01 10	Gratificações	3.491,92
01 01 11	Representação	60.809,27
01 01 12	Suplementos e Prémios	45.393,09
01 01 13	Subsídio de Refeição	1.225.610,53
01 01 14 SF00	Subsídio de Férias	3.523.881,00
01 01 14 SN00	Subsídio de Natal	3.446.459,06
01 02 02	Horas extraordinárias	7.044,10
01 02 04	Ajudas de custo	893.688,21
01 02 10	Subsídio de Trabalho Noturno	709,82
01 02 11	Subsídio de Turno	11.325,62
01 02 12	INDEMINIZACAO CESSACAO FUNCOES	32.168,90
01 02 12 B000	Programa Rescisões por Mútuo Acordo	0
01 02 14	Outros Abonos em Numerário e Espécie	1.726.735,15
01 03 01 A0	Encargos com a saúde	212,23
01 03 02	Outros Encargos com a Saúde	0
01 03 03	Subsídio Familiar a Crianças e Jovens	14.415,53

Classificação Económica	Despesa do Orçamento Privativo do IST	
	Descrição da despesa	Total Rubricas (Euros)
01 03 04	Outras Prestações Familiares	9.512,24
01 03 05 A0A0	Caixa Geral Aposentações	9.494.425,83
01 03 05 A0B0	Segurança Social	1.991.856,81
01 03 08	Outras pensões	13.275,47
01 03 10 AC	Acidentes de trabalho e doenças profissionais	6.600,62
01 03 10 D0	Doença	184.648,89
01 03 10 P0	Parentalidade	24.492,26
01 03 10 SS	SERV SOCIAIS DA ADM PUBLICA	32.629,44
02 01 01	Matérias-primas e subsidiárias	337.875,40
02 01 02	Combustíveis e lubrificantes	195.522,62
02 01 04	Limpeza e Higiene	14.429,61
02 01 07	Vestuário e Artigos Pessoais	13.711,65
02 01 08	Material de Escritório	353.894,08
02 01 15	Prémios, condecorações e Ofertas	24.780,91
02 01 16	Mercadorias para Venda	76.439,88
02 01 17	Ferramentas e Utensílios	264.982,04
02 01 18	Livros e Documentação Técnica	27.425,66
02 01 20	Material de Educação, cultura e recreio	572.447,91
02 01 21	Outros Bens	261.619,38
02 02 01	Encargos das Instalações	2.851.316,33
02 02 02	Limpeza e Higiene	1.110.326,45
02 02 03	Conservação de Bens	394.047,61
02 02 04 B0	Locação de Edifícios	256.538,52
02 02 08	Locação de Outros Bens	291.932,58
02 02 09 A0	Acessos à Internet	3.567,47
02 02 09 B0	Comunicações Fixas de Dados	929,68
02 02 09 C0	Comunicações Fixas de Voz	41.505,48
02 02 09 D0	Comunicações Móveis	30.120,19
02 02 09 E0	Outros serviços Conexos de Comunicações	6.912,21
02 02 09 F0	Outros serviços de Comunicações	88.377,33
02 02 10	Transportes	199.405,94
02 02 12 B0	Seguros	22.978,94
02 02 13	Deslocações e Estadas	1.115.649,59
02 02 14 A0	Serviços Natureza Informática	154.905,40
02 02 14 B0	Outros Serviços	3.940.682,70
02 02 15 B0	Formação - Outros	121.342,31
02 02 16	Seminários, exposições e similares	14.542,46
02 02 17	Publicidade	40.957,67
02 02 18	Vigilância e Segurança	963.705,85
02 02 19 A0	Assistência Técnica - Equip.Inform Hardw	11.267,84
02 02 19 B0	Assistência Técnica - Software Informática	8.564,57
02 02 19 C0	Assistência Técnica - Outros	273.497,50
02 02 20 A0	O Trabalhos Espec Serv nat Informática	112.914,43
02 02 20 C0	O Trabalhos Espec -Outros	1.488.877,19
02 02 21	Utilização de Infra-Estruturas de transp	0
02 02 25	Outros Serviços	496.202,74
04 01 02	Privadas	36.278,16
04 03 05 5298	FCT-Fund. Ciência e Tecnologia	36
04 03 05 5309	Universidade de Coimbra	10.102,31
04 03 05 5316	UL-Faculdade de Medicina	163.194,17
04 03 05 5328	UNL-FCT	16.538,20
04 03 05 5335	UNL - ITQB	975
04 03 05 5357	ISCSP-Inst. Sup. Cienc. Soc. Politicas	15.225,00
04 03 05 5372	Instituto Politécnico Bragança	23.370,00
04 03 05 5724	LNEG-Lab. Nacional Energia e Geologia	2.333,34

Classificação Económica	Despesa do Orçamento Privativo do IST	
	Descrição da despesa	Total Rubricas (Euros)
04 03 05 5807	Universidade do Porto	19.402,68
04 03 05 5841	Universidade de Aveiro	0
04 03 05 5865	Universidade de Lisboa - Reitoria	6.790,57
04 03 09 5322	UL-INSTITUTO CIENCIAS SOCIAIS	16.306,25
04 07 01 A0	Instituições s/Fins Lucrativos	408.743,19
04 08 02 B0	Outras	5.106.046,90
04 09 01	Resto do Mundo-UE - Instituições	750
04 09 02	Resto do Mundo-UE - Países Membros	800.923,91
04 09 03	Resto do Mundo Países Terceiros e Organi	64.160,95
06 02 01	Impostos e Taxas	64.147,76
06 02 02	Activos Incorpóreos	260.994,76
06 02 03 A0	Outras	2.683.086,25
07 01 03 B0A0	Edifícios - Aquisição	0
07 01 03 B0B0	Edifícios - Conservação ou Reparação	608.806,38
07 01 03 B0C0	Edifícios - Construção	10.537,44
07 01 04 B0	Construções Diversas	1.344,00
07 01 06 B0	Material de Transporte	0
07 01 07 B0B0	Outros (Equipamento Informática)	1.103.579,48
07 01 08 B0A0	Software de comunicações	246
07 01 08 B0B0	Outros (Software)	55.375,92
07 01 09 B0B0	Outros (Equipamento administrativo)	79.381,92
07 01 10 B0B0	Outros (Equipamento básico)	1.290.671,47
07 01 11 B0	Ferramentas e Utensílios	16.186,27
08 01 01 A000	Centro Hospitalar de Lisboa	0
08 01 02	Privadas	0
08 03 06 5298	FCT	0
08 03 06 5306	Universidade do Algarve	603,49
08 03 06 5308	Universidade da Beira Interior	14.708,19
08 03 06 5309	Universidade de Coimbra	162.115,49
08 03 06 5312	Universidade de Évora	1.191,30
08 03 06 5314	Faculdade de Letras	624,56
08 03 06 5317	Faculdade Ciências - UL	8.318,45
08 03 06 5318	Faculdade de Farmácia-UL	14.971,34
08 03 06 5326	Universidade do Minho	92.351,27
08 03 06 5328	Fac. Ciências Tecnologia-UNL	46.074,73
08 03 06 5332	Faculdade Ciências Medicas-UNL	22.119,81
08 03 06 5335	ITQB-UNL	20.367,04
08 03 06 5354	ISEG-Inst. Superior Eng. Gestão	5.419,68
08 03 06 5355	Instituto Superior de Agronomia-ISA	76,5
08 03 06 5400	Instituto Superior Engenharia Lisboa-Par	0
08 03 06 5723	LNEC-Lab. Nacional de Eng ^a . Civil	2.000,00
08 03 06 5724	LNEG-Lab. Nacional Energia e Geologia	32,23
08 03 06 5807	Universidade do Porto	105.860,96
08 03 06 5841	Univ. Aveiro-Participação Portuguesa	12.860,37
08 03 06 5876	Fundação Faculdade Ciências UL	12.036,87
08 03 06 5877	Fundação Faculdade Ciências Tecnol UNL	1.241,69
08 03 06 5879	Instituto Mar-IMAR	5.667,38
08 03 06 6514	Centro Hospitalar Lisboa Central	16.503,39
08 07 01 A0	Instituições s/Fins Lucrativos	554.987,51
Total de Despesa		94.206.999,91

Receita por unidade de exploração

Classificação Económica	Designação da Receita	Distribuição da receita por unidade de exploração 2015					
		UE10	UE20	UE36	UE38	UE40	UE70
		Cont. Central	CGP	TP	CTN	DECivil	IPFN
							Total Rubricas (Euros)
04 01 22 0100	Propinas- 1 Ciclo	2.831.706,67					2.831.706,67
04 01 22 0200	Propinas- 2 Ciclo	1.201.133,96					1.201.133,96
04 01 22 0300	Propinas- 3 Ciclo	1.082.644,72					1.082.644,72
04 01 22 0400	Propinas- Mestrado Integrado	6.857.458,34					6.857.458,34
04 01 22 0500	Propinas- Internacional	32.091,25					32.091,25
04 01 22 0600	Propinas- Outros	64.082,61					64.082,61
04 01 99	Taxas Diversas	846.876,06			32.890,04		879.766,10
05 02 01	Bancos e outras Instituições Financeiras	43,34	1,98	6,77	0,00	32,82	84,91
05 07 01	Divid.e particip.lucros de soc. e quase	0,00					0,00
06 01 02	Privadas	550.717,00	133.290,01	0,00		0,00	684.307,01
06 02 01	Bancos e Outras Instituições Financeiras	334.500,00	1.147,40				335.647,40
06 03 01 2792	Ministério da Defesa Nacional	4.000,00					4.000,00
06 03 01 3030	Direção Geral Armamento Infra-Estr.Defes		0,00				0,00
06 03 01 3081	Transferência OE	50.037.649,00					50.037.649,00
06 03 01 4394	Direção Geral de Recursos Defesa Nac.				14.294,27		14.294,27
06 03 07 5298	FCT-Fundação Ciência Tecnologia	2.222.718,10	113.300,00		25.475,00		2.405.243,10
06 03 07 5309	Universidade de Coimbra		0,00			43.750,00	0,00
06 03 07 5317	Faculdade Ciências - UL	4.125,00					4.125,00
06 03 07 5322	UL - Inst Ciências Sociais		3.000,00				3.000,00
06 03 07 5328	UNL - FCT		10.851,32				10.851,32
06 03 07 5329	Fac. Cienc. Soc. Humanas-UNL				34.093,63		34.093,63
06 03 07 5332	Faculdade Ciências Medicas - UNL		2.009,55				2.009,55
06 03 07 5358	Faculdade Arquitetura - UL		0,00				0,00
06 03 07 5363	Instituto Superior Estatística Gestão		0,00				0,00
06 03 07 5400	ISEL-Inst. Superior Engª. Lisboa		5.454,17		19.782,83		25.237,00

06 03 07 5723	LNEC-Lab. Nacional de Eng ^a . Civil		0,00					0,00
06 03 07 5807	Fundação Publica-Universidade Porto					2.235,65		2.235,65
06 03 07 5841	Universidade Aveiro		34.800,35		15.089,27			49.889,62
06 03 07 5865	Universidade de Lisboa - Reitoria	241.123,00	33.760,23					274.883,23
06 03 07 5878	FUP-Fundação Universidades Portuguesas		3.000,00					3.000,00
06 03 10 5309	Universidade de Coimbra-Part. Portuguesa		2.009,30					2.009,30
06 03 10 5841	Universidade Aveiro		6.222,47		120,61			6.343,08
06 03 11 5308	UBI-Partc. Comunitária em Projectos Co-F.		9.900,28					9.900,28
06 03 11 5309	Univ. Coimbra- Partc. Comunitaria em Proj					51.435,67		51.435,67
06 03 11 5358	Faculdade de Arquitetura-UTL		21.000,00					21.000,00
06 03 11 5363	Instituto Superior Estatística Gestão In		16.362,50					16.362,50
06 03 11 5807	Fundação Publica-Universidade Porto Port		33.000,00					33.000,00
06 03 11 5841	Univ Aveiro - Partc. Comunitária		1.917,92					1.917,92
06 05 01 C001	União Freg. S.Iria S. João e Bobadela	6.000,00						6.000,00
06 06 03	Seg. Social-Fin.Comun.Proj. co-financiad		21.160,93					21.160,93
06 07 01 A0	Instituições s/Fins Lucrativos	5.000,00	274.309,43		8.111,46	7.720,31	347,63	295.488,83
06 09 01	União Europeia-Instituições		3.365.411,49			5.368,66	2.347.704,62	5.718.484,77
06 09 04	União Europeia-Países Membros		4.537.024,64		160.905,52		253.505,26	4.951.435,42
06 09 05	Países Terceiros e Organizações Internac	0,00	457.675,76					457.675,76
07 01 01	Material de Escritório	22.958,62						22.958,62
07 01 02	Livros e Documentação Técnica	160.875,66	159,62		0,00	0,00		161.035,28
07 01 03	Publicações e Impressos	54.222,53	5,57			46.035,52		100.263,62
07 01 05	Bens inutilizados	122,20						122,20
07 01 08	Mercadorias	869,78	0,00			0,00		869,78
07 01 09	Matérias de Consumo	10.589,65		40,00	180.000,00			190.629,65
07 01 99	Outros	0,00			8.990,66			8.990,66
07 02 01	Aluguer de Espaços e Equipamentos	542.662,48	0,00	26.501,37		2.582,90	15.007,60	586.754,35
07 02 02	Estudos, pareceres, projectos e consulta	49.657,13	1.631.315,08	2.400,00	910,00	649.524,75	112.730,45	2.446.537,41
07 02 03	Vistorias e Ensaios		15.555,23			943,80		16.499,03
07 02 04	Serviços e Laboratórios	1.875.208,72	67.545,04		360,00	779,21		1.943.892,97
07 02 05	Atividades de Saúde	352.121,25			360,00			352.481,25
07 02 07	Alimentação e Alojamento	506.608,66						506.608,66
07 02 99	Outros	2.034.871,77	1.741.224,42	53.667,88	944.058,02	242.551,74	50.140,00	5.066.513,83
08 01 01	Prémios, Taxas por garantias de risco e	1.136,22	3.422,77		135,76	290,74	2.062,40	7.047,89
08 01 99	Outras	48.963,60	4.973,37	929,86	199.705,21	778,10	0,00	255.350,14
08 02 09	Segurança Social		0,00					0,00

09 04 01	Sociedades e quase soc. não Financeiras	6.150,00						6.150,00
10 03 08 5266	IAPMEI		154.031,09					154.031,09
10 03 08 5298	Fundação Ciência e Tecnologia-FCT		1.832.759,16	20.825,22	39.236,56	192.888,97	1.165.746,00	3.251.455,91
10 03 08 5328	Faculdade de Ciências e Tecnologia-UNL				4.400,00			4.400,00
10 03 08 5332	UNL - Faculdade de Ciências Medicas		5.433,65					5.433,65
10 03 08 5723	LNEC					14.695,80		14.695,80
10 03 08 5765	Instituto Geográfico Ordenamento Territo					8.215,76		8.215,76
10 03 08 5876	Fundação Faculdade Ciências UL		19.125,91		24.107,47	4.189,54		47.422,92
10 03 09 5298	Fundação Ciência Tecnologia-FCT-Part. Po		0,00					0,00
10 03 09 5312	Universidade de Évora		1.525,50					1.525,50
	LNEG-Lab. Nac.Energ. Geol.-OE-							
10 03 09 5724	Cofinancia		6.784,06					6.784,06
10 03 09 5736	IFAP-Instituto Finan Agricultura e Pesca		863,01					863,01
10 07 01 A0	Instituições s/Fins Lucrativos		171.295,63		23.009,45		3.152,90	197.457,98
10 09 01	União Europeia-Instituições	0,00						0,00
15 01 01	Reposições Não abatidas nos Pagamentos	25.249,91	140.828,54	69,29			51,54	166.199,28
16 01 01	Na Posse do Serviços	9.642.440,51						9.642.440,51
Total de Receita		81.656.577,74	14.883.457,38	104.440,39	1.736.035,76	1.178.834,27	4.045.934,07	103.605.279,61

Despesa por unidade de exploração

Classificação Económica		Descrição da despesa	Distribuição da despesa por unidade de exploração 2015						
			UE10	UE20	UE36	UE38	UE40	UE70	Total Rubricas (Euros)
			Cont. Central	CGP	TP	CTN	DECivil	CFN	
01 01 03	Pessoal Quadros	40.151.847,29							40.151.847,29
01 01 06	Pessoal Contratado a Termo	1.024.520,54							1.024.520,54
01 01 08	Pessoal Aguardando Aposentação	115.392,61							115.392,61
01 01 09	Pessoal em Qualquer Outra Situação	15.988,83							15.988,83
01 01 10	Gratificações	3.491,92							3.491,92
01 01 11	Representação	60.809,27							60.809,27
01 01 12	Suplementos e Prémios	45.393,09							45.393,09
01 01 13	Subsídio de Refeição	1.225.610,53							1.225.610,53
01 01 14 SF00	Subsídio de Férias	3.523.881,00							3.523.881,00
01 01 14 SN00	Subsídio de Natal	3.446.459,06							3.446.459,06
01 02 02	Horas extraordinárias	7.044,10							7.044,10
01 02 04	Ajudas de custo	24.621,18	288.134,08	0,00	17.108,15	49.467,41	514.357,39		893.688,21
01 02 10	Subsídio de Trabalho Nocturno	709,82							709,82
01 02 11	Subsídio de Turno	11.325,62							11.325,62
01 02 12	INDEMINIZACAO CESSACAO FUNCOES	32.168,90							32.168,90
01 02 12 B000	Programa Rescisões por Mútuo Acordo	0,00							0,00
01 02 14	Outros Abonos em Numerário e Espécie	223.789,41	1.286.075,46		7.432,79	193.337,49	16.100,00		1.726.735,15
01 03 01 A0	Encargos com a saúde	212,23							212,23
01 03 02	Outros Encargos com a Saúde	0,00							0,00
01 03 03	Subsídio Familiar a Crianças e Jovens	14.415,53							14.415,53
01 03 04	Outras Prestações Familiares	9.512,24							9.512,24
01 03 05 A0A0	Caixa Geral Aposentações	9.494.425,83							9.494.425,83
01 03 05 A0B0	Segurança Social	1.991.856,81							1.991.856,81

Classificação Económica		Descrição da despesa	Distribuição da despesa por unidade de exploração 2015						
			UE10	UE20	UE36	UE38	UE40	UE70	Total Rubricas (Euros)
			Cont. Central	CGP	TP	CTN	DECivil	CFN	
01 03 08	Outras pensões	13.275,47							13.275,47
01 03 10 AC	Acidentes de trabalho e doenças p.	6.600,62							6.600,62
01 03 10 D0	Doença	184.648,89							184.648,89
01 03 10 P0	Parentalidade	24.492,26							24.492,26
01 03 10 SS	Serv sociais da AP	32.629,44							32.629,44
02 01 01	Matérias-primas e subsidiárias	323.352,19		0,00	14.523,21				337.875,40
02 01 02	Combustíveis e lubrificantes	184.491,83	3.362,30		6.145,17	1.031,70	491,62		195.522,62
02 01 04	Limpeza e Higiene	14.179,99			249,62				14.429,61
02 01 07	Vestuário e Artigos Pessoais	12.102,06	61,55		1.548,04				13.711,65
02 01 08	Material de Escritório	287.527,25	24.448,33	24,00	2.109,47	19.690,77	20.094,26		353.894,08
02 01 15	Prémios, condecorações e Ofertas	9.942,70	14.152,36	685,85					24.780,91
02 01 16	Mercadorias para Venda	76.439,88							76.439,88
02 01 17	Ferramentas e Utensílios	176.459,61	35.677,26	3.437,10	23.536,68	8.541,30	17.330,09		264.982,04
02 01 18	Livros e Documentação Técnica	22.253,36	1.627,37		663,44	1.529,19	1.352,30		27.425,66
02 01 20	Material de Educação, cultura e recreio	156.649,90	328.167,67	3.174,52	12.142,23	7.692,12	64.621,47		572.447,91
02 01 21	Outros Bens	182.201,67	33.059,94	5.669,58	33.817,36	6.502,19	368,64		261.619,38
02 02 01	Encargos das Instalações	2.844.513,08	0,00				6.803,25		2.851.316,33
02 02 02	Limpeza e Higiene	1.109.824,29	0,00		502,16				1.110.326,45
02 02 03	Conservação de Bens	291.272,31	48.086,58	0,00	38.962,41	2.717,21	13.009,10		394.047,61
02 02 04 B0	Locação de Edifícios	47.968,69	0,00		2.767,50		205.802,33		256.538,52
02 02 08	Locação de Outros Bens	6.817,83	271.863,39	1.697,40	10.516,50	0,00	1.037,46		291.932,58
02 02 09 A0	Acessos à Internet	3.291,09	197,15			0,00	79,23		3.567,47
02 02 09 B0	Comunicações Fixas de Dados	196,27	0,00			733,41			929,68
02 02 09 C0	Comunicações Fixas de Voz	40.251,35	803,08			451,05			41.505,48

		Distribuição da despesa por unidade de exploração 2015						Total Rubricas (Euros)
Classificação Económica	Descrição da despesa	UE10	UE20	UE36	UE38	UE40	UE70	
		Cont. Central	CGP	TP	CTN	DECivil	CFN	
02 02 09 D0	Comunicações Móveis	27.732,23	0,00			1.834,89	553,07	30.120,19
02 02 09 E0	Outros serviços Conexos de Comunicações	6.912,21						6.912,21
02 02 09 F0	Outros serviços de Comunicações	82.048,23	422,05	0,00	5.616,33	31,15	259,57	88.377,33
02 02 10	Transportes	198.111,78	550,01			744,15		199.405,94
02 02 12 B0	Seguros	11.163,00	9.456,70		1.710,05	649,19		22.978,94
02 02 13	Deslocações e Estadas	84.023,35	748.101,17	486,80	28.067,49	61.332,49	193.638,29	1.115.649,59
02 02 14 A0	Serviços Natureza Informática	3.690,00	148.830,00			2.385,40		154.905,40
02 02 14 B0	Outros Serviços	3.342.502,28	433.757,03	3.569,44	36.941,77	120.282,65	3.629,53	3.940.682,70
02 02 15 B0	Formação - Outros	8.470,65	61.334,69	100,00	8.302,24	19.912,05	23.222,68	121.342,31
02 02 16	Seminários, exposições e similares	14.542,46		0,00				14.542,46
02 02 17	Publicidade	21.127,26	282,90			1.200,62	18.346,89	40.957,67
02 02 18	Vigilância e Segurança	963.705,85						963.705,85
02 02 19 A0	Assistência Técnica - Equip.Inform Hardw	10.705,59		103,21	459,04			11.267,84
02 02 19 B0	Assistência Técnica - Software Informati	0,00	516,30		2.321,83		5.726,44	8.564,57
02 02 19 C0	Assistência Técnica - Outros	241.999,01	10.270,08		21.228,41	0,00		273.497,50
02 02 20 A0	O Trabalhos Espec Serv nat Informática	56.505,74	56.408,69		0,00			112.914,43
02 02 20 C0	O Trabalhos Espec -Outros	674.250,93	585.549,85	68,75	66.113,00	136.100,55	26.794,11	1.488.877,19
02 02 21	Utilização de Infraestruturas de transp						0,00	0,00
02 02 25	Outros Serviços	198.258,47	199.613,58	20.209,63	21.517,55	25.349,96	31.253,55	496.202,74
04 01 02	Privadas	1.500,00	31.655,20			600,00	2.522,96	36.278,16
04 03 05 5298	FCT-Fund. Ciência e Tecnologia				36,00			36,00
04 03 05 5309	Universidade de Coimbra		10.102,31					10.102,31
04 03 05 5316	UL-Faculdade de Medicina	163.194,17						163.194,17

Classificação Económica		Descrição da despesa	Distribuição da despesa por unidade de exploração 2015						
			UE10	UE20	UE36	UE38	UE40	UE70	Total Rubricas (Euros)
			Cont. Central	CGP	TP	CTN	DECivil	CFN	
04 03 05 5328	UNL-FCT		16.538,20						16.538,20
04 03 05 5335	UNL - ITQB		975,00						975,00
04 03 05 5357	ISCSP	15.225,00							15.225,00
04 03 05 5372	Instituto Politécnico Bragança		23.370,00						23.370,00
04 03 05 5724	LNEG-Lab. Nacional Energia e Geologia		2.333,34						2.333,34
04 03 05 5807	Universidade do Porto		19.402,68						19.402,68
04 03 05 5841	Universidade de Aveiro		0,00						0,00
04 03 05 5865	Universidade de Lisboa - Reitoria	6.790,57							6.790,57
04 03 09 5322	UL-INSTITUTO CIENCAS SOCIAIS						16.306,25		16.306,25
04 07 01 A0	Instituições s/Fins Lucrativos	194.783,78	212.659,41		0,00	1.300,00	0,00		408.743,19
04 08 02 B0	Outras	751.413,29	3.057.944,39	10.353,00	181.875,30	284.821,58	819.639,34		5.106.046,90
04 09 01	Resto do Mundo-UE - Instituições	0,00	0,00				750,00		750,00
04 09 02	Resto do Mundo-UE - Países Membros	12.050,00	535.190,91		2.000,00	1.943,00	249.740,00		800.923,91
04 09 03	Resto do Mundo Países Terceiros e Org.		64.160,95			0,00			64.160,95
06 02 01	Impostos e Taxas	64.137,36	0,49	1,70	0,00	8,21	0,00		64.147,76
06 02 02	Activos Incorpóreos	157.986,02	47.921,94			147,48	54.939,32		260.994,76
06 02 03 A0	Outras	1.494.118,15	603.582,08	3.200,00	454.866,10	118.520,03	8.799,89		2.683.086,25
07 01 03 B0A0	Edifícios - Aquisição	0,00							0,00
07 01 03 B0B0	Edifícios - Conservação ou Reparação	604.991,47	0,00		0,00	0,00	3.814,91		608.806,38
07 01 03 B0C0	Edifícios - Construção	10.537,44							10.537,44
07 01 04 B0	Construções Diversas	1.344,00			0,00				1.344,00
07 01 06 B0	Material de Transporte		0,00						0,00
07 01 07 B0B0	Outros (Equipamento Informática)	390.449,19	570.048,40	8.349,71	18.910,96	30.127,02	85.694,20		1.103.579,48
07 01 08 B0A0	Software de comunicações	0,00	0,00		246,00		0,00		246,00

Classificação Económica		Descrição da despesa	Distribuição da despesa por unidade de exploração 2015						
			UE10	UE20	UE36	UE38	UE40	UE70	Total Rubricas (Euros)
			Cont. Central	CGP	TP	CTN	DECivil	CFN	
07 01 08 B0B0	Outros (Software)	828,93	49.813,77		0,00	0,00	4.733,22	55.375,92	
07 01 09 B0B0	Outros (Equipamento administrativo)	74.828,39	775,34		0,00	1.037,49	2.740,70	79.381,92	
07 01 10 B0B0	Outros (Equipamento básico)	534.876,03	563.734,21	4.082,31	98.177,72	14.429,35	75.371,85	1.290.671,47	
07 01 11 B0	Ferramentas e Utensílios	15.325,54	0,00		486,34	374,39		16.186,27	
08 01 01 A000	Centro Hospitalar de Lisboa		0,00		0,00			0,00	
08 01 02	Privadas		0,00					0,00	
08 03 06 5298	FCT				0,00			0,00	
08 03 06 5306	Universidade do Algarve		603,49					603,49	
08 03 06 5308	Universidade da Beira Interior		14.299,58			408,61		14.708,19	
08 03 06 5309	Universidade de Coimbra		143.460,36		7.350,34	11.304,79		162.115,49	
08 03 06 5312	Universidade de Évora		1.191,30					1.191,30	
08 03 06 5314	Faculdade de Letras		624,56					624,56	
08 03 06 5317	Faculdade Ciências - UL		8.318,45					8.318,45	
08 03 06 5318	Faculdade de Farmácia-UL		14.971,34					14.971,34	
08 03 06 5326	Universidade do Minho		72.622,42			19.728,85		92.351,27	
08 03 06 5328	Fac. Ciências Tecnologia-UNL		46.074,73					46.074,73	
08 03 06 5332	Faculdade Ciências Medicas-UNL		22.119,81					22.119,81	
08 03 06 5335	ITQB-UNL		20.367,04					20.367,04	
08 03 06 5354	ISEG-Inst. Superior Eng. Gestão		5.419,68					5.419,68	
08 03 06 5355	Instituto Superior de Agronomia-ISA		76,50					76,50	
08 03 06 5400	Instituto Superior Engenharia Lisboa-Par		0,00					0,00	
08 03 06 5723	LNEC					2.000,00		2.000,00	
08 03 06 5724	LNEG-Lab. Nacional Energia e Geologia		32,23					32,23	
08 03 06 5807	Universidade do Porto		105.860,96					105.860,96	

Classificação Económica	Descrição da despesa	Distribuição da despesa por unidade de exploração 2015						Total Rubricas (Euros)
		UE10	UE20	UE36	UE38	UE40	UE70	
		Cont. Central	CGP	TP	CTN	DECivil	CFN	
08 03 06 5841	Univ. Aveiro-Participação Portuguesa		12.860,37					12.860,37
08 03 06 5876	Fundação Faculdade Ciências UL		9.861,84		449,87	1.725,16		12.036,87
08 03 06 5877	Fundação Faculdade Ciências Tecnol UNL		1.241,69					1.241,69
08 03 06 5879	Instituto Mar-IMAR		5.667,38					5.667,38
08 03 06 6514	Centro Hospitalar Lisboa Central		15.013,12		1.490,27			16.503,39
08 07 01 A0	Instituições s/Fins Lucrativos		92.891,72	25.975,62	4.561,62		431.558,55	554.987,51
Total de Despesa		77.914.986,21	10.994.596,76	91.188,62	1.134.752,96	1.149.992,90	2.921.482,46	94.206.999,91

Composição dos órgãos do IST

Composição dos Órgãos do IST em 2015	
Órgãos	Composição
Presidente	Arlindo Manuel Limede de Oliveira
Conselho de Escola	
Presidente	Afonso Manuel dos Santos Barbosa
Vice-Presidente	Maria Isabel Lobato de Faria Ribeiro
Representantes dos docentes e investigadores	Miguel Tribolet de Abreu
	José Manuel de Saldanha Gonçalves Matos
	José Manuel Gaspar Martinho
	Paulo António Firme Martins
	Fernando Henrique Corte-Real Mira da Silva
	Maria Isabel Marques Dias
	Duarte Miguel de França Teixeira dos Prazeres
Representantes dos estudantes	Eunice Isabel Filipe Afonso
	Rodrigo Lourenço
Representante dos trabalhadores não docentes e não investigadores	Rute Martins Pinheiro
Personalidades não vinculadas à Escola	Carlos Alberto Matias Ramos
	Francisco de la Fuente Sánchez
	Manuel Correia Alves da Cruz
Conselho de Gestão	
Presidente	Arlindo Manuel Limede de Oliveira
Vice – Presidentes:	
Gestão Administrativa e Financeira	Rogério Anacleto Cordeiro Colaço
Gestão do Campus de Loures	José Joaquim Gonçalves Marques
Gestão do Campus do Taguspark	Teresa Maria Sá Ferreira Vazão Vasques
Assuntos Internacionais	Luís Miguel Teixeira D'Ávila Pinto da Silveira
Assuntos Académicos	Jorge Manuel Ferreira Morgado
Assuntos de Pessoal	Miguel Afonso Dias de Ayala Botto
Gestão de Instalações e Equipamentos	João Paulo Janeiro Gomes Ferreira
Tecnologias de Informação e Comunicação	Luís Guerra e Silva
Empreendedorismo e Ligações Empresariais	Luís Miguel Veiga Vaz Caldas de Oliveira
Comunicação e Imagem	Palmira Maria Martins Ferreira da Silva
Administrador	Nuno Alexandre de Brito Pedroso
Conselho Científico	
Presidente	Luís Miguel de Oliveira e Silva
Vice-Presidentes:	
	Helena Maria dos Santos Geirinhas Ramos
	Leonel Augusto Pires Seabra de Sousa
	Maria Teresa Nogueira Leal Silva Duarte
	Adélia da Costa Sequeira Ramos Silva
	Amílcar dos Santos Costa Sernadas
Representantes dos docentes e investigadores	Ana Paula Ferreira Dias Barbosa Póvoa
Doutorados	Ana Teresa Correia de Freitas
	António Alberto do Nascimento Pinheiro

Composição dos Órgãos do IST em 2015	
Órgãos	Composição
	Bruno Miguel Soares Gonçalves Maria Teresa Haderer de la Peña Stadler Dinar Reis Zamith Camotim Eduardo Jorge da Costa Alves Francisco José Sepúlveda de Gouveia Teixeira Isabel Maria de Sá Correia Leite de Almeida João Emídio da Silva da Costa Pessoa Alda Maria Pereira Simões João Pedro Ramôa Ribeiro Correia Jorge Manuel Calço Lopes de Brito Luís Eduardo Teixeira Rodrigues Mário Manuel Gonçalves da Costa Mário Alexandre Teles de Figueiredo Pedro Manuel Urbano de Almeida Lima Teresa Frederica Tojal de Valsassina Heitor Tiago Morais Delgado Domingos Maria Teresa da Cruz Carvalho
Conselho Pedagógico	
Presidente	Maria Raquel Múrias dos Santos Aires Barros
Vice-Presidentes	Luís Manuel Soares dos Santos Castro
	Ana Isabel Baptista Moura Santos António José Castelo Branco Rodrigues Carla Isabel Costa Pinheiro Duarte Miguel de França Teixeira dos Prazeres Fernando José Paracho Lau Jorge Miguel Silveira Filipe Mascarenhas Proença Maria Matilde Soares Duarte Marques Nuno João Neves Mamede Pedro Miguel Félix Brogueira Ana Maria Vergueiro Monteiro Cidade Mourão Miguel Nuno Dias Alves Pupo Correia Sebastião Manuel Tavares da Silva Alves
Membros Docentes	Alexandre Miguel Monteiro Correia Ana Cláudia Rego Portela Ana Isabel Costeira Andrade Araújo André Miguel Boavida Malcata Martins Daniel André Correia Almeida Filipe Rafael Soares João Francisco Paulino Vargas Pimpão Paquim João Henrique Pires Ribeiro João Maria Petinga de Almeida Maria Ângela Marques do Carmo Silva Rui Filipe Morais Vasconcelos Tiago João Gualdrapa Sopa Soares Tiago José Ribeiro Ricardo
Membros Estudantes	

Composição dos Órgãos do IST em 2015	
Órgãos	Composição
Assembleia de Escola	
Presidente	João José Rio Tinto de Azevedo
	José Manuel Nunes Salvador Tribolet
	Joaquim Manuel Sampaio Cabral
	Hélder Carriço Rodrigues
	Carlos António Bana e Costa
	António Manuel Pacheco Pires
	Pedro Manuel Brito da Silva Girão
	José Pizarro de Sande e Lemos
	Francisco Manuel da Silva Lemos
	Luís Miguel Teixeira d'Ávila Pinto da Silveira
	Manuel José Duarte Leite de Almeida
	Maria Cristina de Sales Viana Seródio Sernadas
	Paulo Jorge Soares Gil
	Paulo Manuel Cadete Ferrão
	José António Marinho Brandão Faria
	José Carlos Fernandes Pereira
	Horácio João Matos Fernandes
Membros Docentes e Investigadores	Mário Jorge Costa Gaspar da Silva
	Helena Maria Rodrigues Vasconcelos Pinheiro
	Nuno Pinhão
	Nuno João Neves Mamede
	Ana Maria Severino de Almeida e Paiva
	Maria Matilde Mourão de Oliveira Carvalho Horta Costa e Silva
	Luís Manuel Antunes Veiga
	Carlos Alberto Mota Soares
	Henrique Manuel dos Santos Silveira de Oliveira
	Vítor Manuel de Oliveira Maló Machado
	João Alberto dos Santos Mendanha Dias
	José Manuel Costa Dias de Figueiredo
	Maria Isabel Garrido Prudêncio
	Hermínio Albino Pires Diogo
	Susana Isabel Carvalho Relvas
	Rodrigo Lopes do Ó Barbosa
	Ricardo António Terras Lopes
	Nuno Filipe Lagartinho Faria de Deus
	Francisco Jose Gomes Patrocinio
	Joao Pedro Valado Rodrigues
Membros Estudantes	Maria Francisca Burnay Gonzalez Re
	Carlos Manuel Mendes Branco
	Stephano Donato Carrao Pugliese
	Marta Alexandra Brissos dos Santos
	António José Monteiro Oliveira Goulão
	Inês Barcoso Garção
	João Paulo Von Gilsa Lopes

Composição dos Órgãos do IST em 2015	
Órgãos	Composição
Membros não docentes e não investigadores	Pedro Miguel Gomes Correia
	Patrícia Maria Gonçalves Silva
	Inês Sofia Malhado Henriques
	João Carlos Martins Viana
	Tiago Silva Crespo de Andrade Gomes
	Ana Rita Mendes Cóias
	Viriato Leal Afonso
	Carolina Mineiro Cameirinha
	João Pedro Marques Pires
	Maria Filomena Neves Claro Baptista
	Natacha Patrícia Moniz Mileu Merino de Cintra
	Maria do Carmo G. Biscaya Pereira Semedo da Graça
	Joana Bravo Catela Pinto dos Santos
	Paulo Sérgio da Costa Rodrigues
	Nuno Filipe Dias Cordeiro Inácio
	Maria Emília Vinagre Pegado Sanches
	Sandra Oliveira e Sanches
	Francisco José Almeida
Unidades de Investigação	
	Ramiro Joaquim de Jesus Neves (MARETEC)
	Maria Amélia Duarte Reis Bastos (CEAFEL)
	Carlos Alberto Varelas da Rocha (CAMGSD)
	Carlos António Pancada Guedes Soares (CENTEC)
	Maria do Rosário Sintra de Almeida Partidário (CEG-IST)
	Manuel Frederico Tojal de Valsassina Heitor (IN+)
	Pedro Miguel Félix Brogueira (CeFEMA)
	Jorge Manuel Crispim Romão (CFTP)
	António Manuel Pacheco Pires (CEMAT)
	Mário Nuno de Matos Sequeira Berberan Santos (CQFM)
	Armando José Latorrette Oliveira Pombeiro (CQE)
	Maria João Correia Colunas Pereira (CERENA)
	José Pizarro de Sande e Lemos (CENTRA)
	João António Teixeira de Freitas (CEris)
	Joaquim Manuel Sampaio Cabral (IBB)
	Paulo Jorge Peixeiro de Freitas (INESC-MN)
	Luis Teixeira Rodrigues (INESC-ID)
	Carlos Alberto Mota Soares (IDMEC)
	Bruno Miguel Soares Gonçalves (IPFN)
	José Alberto Rosado Santos Victor (ISR)
	Carlos Eduardo do Rego da Costa Salema (IT)
	Mário João Martins Pimenta (LIP)
	Isabel Da Graça Rego dos Santos (C2TN)

Responsáveis das unidades académicas

Unidades Académicas e respetivos responsáveis 2015			
Departamento	Presidente de Departamento	Área Científica/Secção	Coordenador Área Científica /Secção
Departamento de Engenharia Civil, Arquitetura e Georrecursos	Fernando José Silva e Nunes da Silva	Mecânica Estrutural e Estruturas	Pedro Borges Diniz
		Construção	Fernando António Baptista Branco
		Hidráulica, Recursos Hídricos e Ambientais	Filipa Maria Santos Ferreira
		Geotecnia	Pedro Bourne Webb
		Urbanismo, Transportes, Vias e Sistemas	Rui Manuel Moura de Carvalho Oliveira
		Arquitetura	António Salvador de Matos Ricardo da Costa
		Minas e Georrecursos	Amílcar de Oliveira Soares
Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	Isabel Maria Martins Trancoso	Computadores	Luis Miguel Teixeira D'Ávila Pinto Silveira
		Eletrónica	Leonel Augusto Pires Seabra de Sousa
		Energia	João José Esteves Santana
		Sistemas, Decisão e Controlo	Jorge dos Santos Salvador Marques
		Telecomunicações	Mário Alexandre Teles de Figueiredo
Departamento de Engenharia Informática	Jose Manuel Nunes Salvador Tribolet	Arquitetura e Sistemas Operativos	José Manuel da Costa Alves Marques
		Computação Gráfica e Multimédia	Joaquim Armando Pires Jorge
		Inteligência Artificial	João Emílio Segurado Pavão Martins
		Metodologia e Tecnologia da Programação	João Paulo Marques da Silva
		Sistemas de Informação	Mário Jorge Costa Gaspar da Silva
Departamento de Engenharia e Gestão	Carlos António Bana e Costa	Gestão de Sistemas	Ana Paula Ferreira Dias Barbosa Póvoa
		Gestão de Organizações	Rui Miguel Loureiro Nobre Baptista
		Ambiente e Energia	Paulo Manuel Cadete Ferrão
		Mecânica Aplicada e Aeroespacial	Luís Manuel Braga da Costa Campos
Departamento de Engenharia Mecânica	Hélder Carriço Rodrigues	Projeto Mecânico e Materiais Estruturais	Nuno Manuel Mendes Maia (1º semestre)
			Rogério Anacleto Cordeiro Colaço (2º semestre)
		Controlo, Automação e Informática Industrial	João Miguel da Costa Sousa
		Tecnologia Mecânica e Gestão Industrial	Paulo António Firme Martins (1º semestre)
			Jorge Manuel da Conceição Rodrigues (2º semestre)
		Termo fluídos e Tecnologias de Conversão de Energia	José Carlos Fernandes Pereira

Unidades Académicas e respetivos responsáveis 2015			
Departamento	Presidente de Departamento	Área Científica/Secção	Coordenador Área Científica /Secção
		Mecânica Estrutural e Computacional	Hélder Carriço Rodrigues (1º semestre) Jorge Alberto Cadete Ambrósio (2º semestre)
		Engenharia Arquitetura Naval	Carlos António Pancada Guedes Soares
		Ciências de Engenharia Química	Francisco Manuel da Silva Lemos
		Engenharia de Processos e Projeto	João Carlos Moura Bordado
Departamento de Engenharia Química	Francisco Manuel da Silva Lemos	Química - Física, Materiais e Nano ciências	António Luís Vieira de Andrade Maçanita
		Síntese, Estrutura Molecular e Análise Química	Maria Teresa Nogueira Leal da Silva Duarte
		Biomateriais, Nanotecnologia e Medicina Regenerativa	Joaquim Manuel Sampaio Cabral
Departamento de Bioengenharia	Joaquim Manuel Sampaio Cabral	Ciências Biológicas	Isabel Maria de Sá Correia Leite de Almeida
		Engenharia Biomolecular e de Bioprocessos	Maria Raquel Múrias dos Santos Aires Barros
		Sistemas Biomédicos e Bio sinais	João Pedro Estrela Rodrigues Conde
		Astrofísica e Gravitação Física de Partículas e Física Nuclear	José Pizarro de Sande e Lemos Gustavo da Fonseca Castelo Branco
Departamento de Física	Pedro Miguel Félix Brogueira	Física da Matéria Condensada e Nanotecnologia	José Luis Rodrigues Júlio Martins
		Física de Plasmas, Laser e Fusão Nuclear	Luis Miguel de Oliveira e Silva
		Física Interdisciplinar: Energia, Física da Terra, Sistemas Dinâmicos e Biomédicos	Carlos Augusto Santos Silva
Departamento de Matemática	António Manuel Pacheco Pires	Álgebra e Topologia	Pedro Manuel Agostinho Resende
		Análise Real e Análise Funcional	Maria Amélia Duarte Reis Bastos
		Equações Diferenciais e Sistemas Dinâmicos	Luís Manuel Gonçalves Barreira
		Física Matemática	Gabriel Czerwionka Lopes Cardoso
		Geometria	Miguel Tribolet de Abreu
		Matemáticas Gerais	Pedro Miguel Santos Gonçalves Henriques
		Probabilidades e Estatística	António Manuel Pacheco Pires
		Análise Numérica e Análise Aplicada	Adélia da Costa Sequeira dos Ramos Silva
		Lógica e Computação	Amílcar dos Santos Costa Sernadas

Unidades Académicas e respetivos responsáveis 2015			
Departamento	Presidente de Departamento	Área Científica/Secção	Coordenador Área Científica /Secção
Departamento de Engenharia e Ciências Nucleares	Manuel José Duarte	Tecnologias Nucleares e Proteção Radiológica	José Pedro Trancoso Vaz
	Leite de Almeida	Ciências Químicas e Radiofarmacêuticas	António Pereira Gonçalves

Coordenadores de curso

Coordenadores de curso do 1º, 2º e 3º Ciclos no ano letivo 2014/2015	
LICENCIATURA - 1º CICLO	COORDENADOR
Alameda	
Licenciatura em Engenharia de Materiais	Maria de Fátima Reis Vaz
Licenciatura em Engenharia e Arquitetura Naval	Yordan Ivanov Garbatov
Licenciatura em Engenharia Geológica e de Minas	António Jorge Gonçalves de Sousa
Licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores (AL)	Maria Inês Camarate de Campos Lynce de Faria
Licenciatura em Matemática Aplicada e Computação	Miguel Tribolet de Abreu
Taguspark	
Licenciatura em Engenharia de Redes de Comunicações	Rui Jorge Morais Tomaz Valadas
Licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial	Francisco Miguel Garcia Gonçalves de Lima
Licenciatura em Engenharia Eletrónica	Jorge Manuel Torres Pereira
Licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores (TP)	Nuno João Neves Mamede
MESTRADOS INTEGRADOS (CICLO INTEGRADO)	COORDENADOR
Mestrado em Arquitetura	Teresa Frederica Tojal de Valsassina Heitor
Mestrado em Engenharia Aeroespacial	Luís Manuel Braga da Costa Campos
Mestrado em Engenharia do Ambiente	António Jorge Silva Guerreiro Monteiro
Mestrado em Engenharia Biológica	Duarte Miguel de França Teixeira dos Prazeres
Mestrado em Engenharia Biomédica	João Pedro Estrela Rodrigues Conde
Mestrado em Engenharia Civil	Jorge Miguel Silveira Filipe Mascarenhas Proença
Mestrado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	Horácio Cláudio de Campos Neto
Mestrado em Engenharia Física Tecnológica	Maria Teresa Haderer de la Peña Stadler
Mestrado em Engenharia Mecânica	Mário Manuel Gonçalves da Costa
Mestrado em Engenharia Química	Sebastião Manuel Tavares da Silva Alves
MESTRADO - 2º CICLO	COORDENADOR
Alameda	
Mestrado em Engenharia de Materiais	Maria de Fátima Reis Vaz
Mestrado em Tecnologias Biomédicas	Patrícia Maria Cristovam Cipriano Almeida de Carvalho
Mestrado em Engenharia do Território	Rui Manuel Moura de Carvalho Oliveira
Mestrado em Engenharia e Arquitetura Naval	Carlos António Pancada Guedes Soares

Coordenadores de curso do 1º, 2º e 3º Ciclos no ano letivo 2014/2015	
Mestrado em Engenharia Geológica e de Minas	Amílcar de Oliveira Soares
Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores (AL)	Miguel Nuno Dias Alves Pupo Correia
Mestrado em Matemática e Aplicações	Miguel Tribolet de Abreu
Mestrado em Química	Maria Matilde Soares Duarte Marques
Mestrado em Microbiologia	Isabel Maria de Sá Correia Leite de Almeida
Mestrado em Sistemas Complexos de Infraestruturas de Transportes	Luís Guilherme de Picado Santos
Mestrado em Planeamento e Operação de Transportes	Maria do Rosário Maurício Ribeiro Macário
Mestrado em Informação e Sistemas Empresariais	Miguel Leitão Bignolas Mira da Silva
Mestrado em Engenharia Farmacêutica	José Monteiro Cardoso de Menezes
Mestrado em Engenharia e Gestão da Água	António Alexandre Trigo Teixeira
Mestrado em Engenharia e Gestão de Energia	José Alberto Caiado Falcão de Campos
Mestrado em Engenharia de Petróleos	Amílcar de Oliveira Soares
Mestrado em Biotecnologia	Isabel Maria de Sá Correia Leite de Almeida
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica	António Jorge Gonçalves de Sousa
Mestrado em Construção e Reabilitação	Pedro Manuel Gameiro Henriques
Mestrado em Urbanismo e Ordenamento do Território	Jorge Manuel Gonçalves
Mestrado em Engenharia de Estruturas	António José da Silva Costa
Mestrado em BioNano	Luís Joaquim Pina da Fonseca
Mestrado em Engenharia Geológica e de Minas	Amílcar de Oliveira Soares
Mestrado em Segurança de Informação e Direito no Ciberespaço	Carlos Manuel Costa Lourenço Caleiro
Mestrado em Tecnologias Biomédicas	Raul Daniel Lavado Carneiro Martins
Mestrado em Engenharia de Telecomunicações e Informática	Paulo Jorge Pires Ferreira
Taguspark	
Mestrado em Engenharia e Gestão Industrial	Francisco Miguel Garcia Gonçalves de Lima
Mestrado em Engenharia Eletrónica	Pedro Miguel Pinto Ramos
Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores (TP)	Miguel Nuno Dias Alves Pupo Correia
Mestrado em Engenharia de Redes de Comunicações	Paulo Jorge Pires Ferreira
DOUTORAMENTOS	COORDENADOR
Alameda	
Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável	José Manuel de Saldanha Gonçalves Matos
Biotecnologia	Isabel Maria de Sá Correia Leite de Almeida
Bioengenharia	Joaquim Manuel Sampaio Cabral
Engenharia Aeroespacial	Luís Manuel Braga da Costa Campos
Engenharia do Ambiente	Ramiro Joaquim de Jesus Neves
Engenharia Biomédica	João Pedro Estrela Rodrigues Conde
Engenharia Civil	Fernando António Baptista Branco
Engenharia Computacional	Jorge Alberto Cadete Ambrósio
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	Mário Alexandre Teles de Figueiredo

Coordenadores de curso do 1º, 2º e 3º Ciclos no ano letivo 2014/2015	
Engenharia Física Tecnológica	Vitor João Rocha Vieira
Engenharia e Gestão	Ana Paula Ferreira Dias Barbosa Póvoa
Engenharia Informática e de Computadores	Ana Maria Severino de Almeida e Paiva
Engenharia de Materiais	Maria Emília da Encarnação Rosa
Engenharia Mecânica	José Arnaldo Pereira Leite Miranda Guedes
Georrecursos	Fernando de Oliveira Durão
Engenharia Naval	Carlos António Pancada Guedes Soares
Engenharia Química	Francisco Manuel da Silva Lemos
Engenharia de Refinação Petroquímica e Química	Francisco Manuel da Silva Lemos
Engenharia do Território	Fernando José Silva e Nunes da Silva
Física	Vitor João Rocha Vieira
Matemática	Gabriel Czerwionka Lopes Cardoso
Química	Maria Matilde Soares Duarte Marques
Restauro e Gestão Fluviais	António Alberto do Nascimento Pinheiro
Sistemas de Transportes	Luís Guilherme de Picado Santos
Estatística e Processos Estocásticos	António Manuel Pacheco Pires
Arquitetura	Ana Cristina dos Santos Tostões
Mudança Tecnológica e Empreendedorismo	Ana Paula Ferreira Dias Barbosa Póvoa
Sistemas Sustentáveis de Energia (MIT)	Paulo Manuel Cadete Ferrão
Líderes para Indústrias Tecnológicas (MIT)	Manuel José Moreira de Freitas
Segurança de Informação	António Manuel Pacheco Pires
Engenharia Computacional (Texas/Austin)	Jorge Cadete Ambrósio
Restauro e Gestão Fluviais	António Alberto Pinheiro
Energia Renováveis Marítimas	Luis Manuel Carvalho Gato
Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável	José Manuel de Saldanha Gonçalves Matos
Sistemas de Transportes	Luis Guilherme Picado Santos
Inovação e Engenharia do Produto (MIT)	Luis de Oliveira Faria
Engenharia de Petróleos	Amílcar de Oliveira Soares
Avaliação de Riscos, Segurança e Fiabilidade	Carlos Guedes Soares
Engenharia Políticas Públicas	Manuel Frederico Tojal de Valsassina Heitor

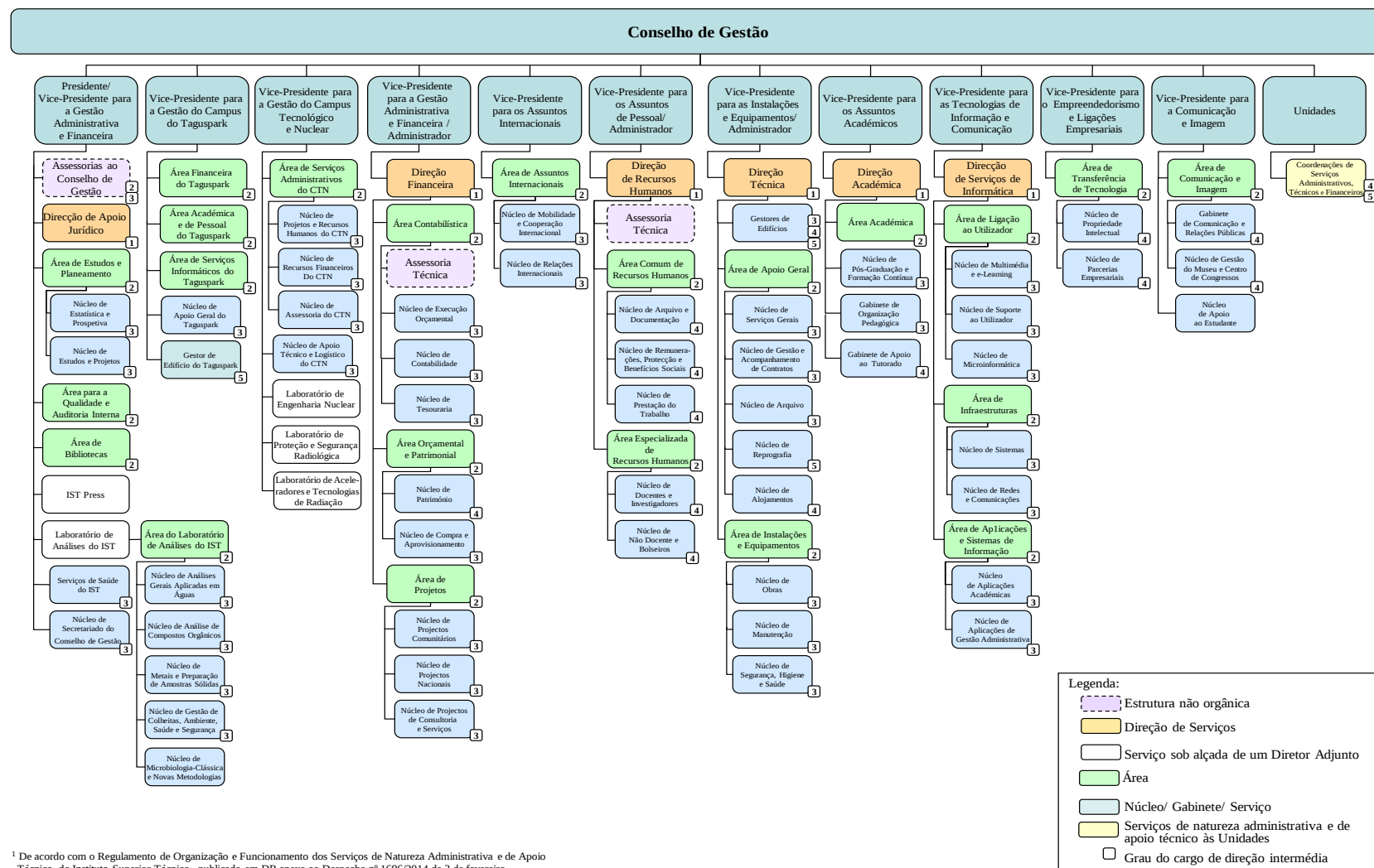
Coordenadores unidades

Unidade / Área	Presidentes das Unidades de ID&I 2015	
	Acrónimo	Presidente
MATEMÁTICA		
Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos	CAMGSD	Carlos Alberto Varelas da Rocha
Centro de Análise Funcional e Aplicações	CEAF	Maria Amélia Duarte Reis Bastos
Centro de Matemática e Aplicações	CEMAT	António Manuel Pacheco Pires
FÍSICA		
Centro Multidisciplinar de Astrofísica	CENTRA	José Pizarro de Sande e Lemos
Centro de Física e Eng ^a de Materiais Avançados	CeFEMA	Pedro Miguel Félix Brogueira
Centro de Física Teórica de Partículas	CFTP	Jorge Manuel Crispim Romão
Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear	IPFN	Bruno Miguel Soares Gonçalves
Laboratório de Instrumentação e Partículas	LIP	Mário João Martins Pimenta
Centro das Ciências e Tecnologias Nucleares	C2TN	Isabel da Graça Rego dos Santos
QUÍMICA		
Centro de Química Estrutural	CQE	Armando José Latourrette Oliveira Pombeiro
Centro de Química-Física Molecular	CQFM	Mário Nuno de M. Sequeira Berberan e Santos
ENGENHARIA QUÍMICA E BIOTECNOLOGIA		
Instituto de Bioengenharia e Biociências	IBB	Joaquim Manuel Sampaio Cabral
Eng^a ELECTROTÉCNICA E INFORMÁTICA		
Instituto de Eng ^a de Sistemas e Computadores: Investigação e Desenvolvimento	INESC-ID	Luis Eduardo Teixeira Rodrigues
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores: Microssistemas e Nanotecnologia	INESC-MN	Paulo Jorge Peixeiro de Freitas
Instituto de Sistemas e Robótica – Lisboa	ISR	José Alberto Rosado Santos Victor
Instituto de Telecomunicações	IT	Carlos Eduardo do Rego da Costa Salema
ENGENHARIA MECÂNICA		
Instituto de Engenharia Mecânica – Lisboa	IDMEC	Carlos Alberto Mota Soares
Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento	IN+	Manuel Frederico Tojal de Valsassina Heitor
Laboratório Associado de Energia, Transportes e Aeronáutica	LAETA	Carlos Alberto Mota Soares
ENGENHARIA NAVAL		
Centro de Engenharia e Tecnologia Naval	CENTEC	Carlos António Pancada Guedes Soares
ENGENHARIA CIVIL		
Civil, Engenharia, Resposta e Inovação para a Sustentabilidade	CEris	João António Teixeira de Freitas
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO		
Centro de Recursos Naturais e Ambiente	CERENA	Maria João Correia Colunas Pereira
CIÊNCIAS DO MAR		
Centro de Ambiente e Tecnologia Marítimas	MARETEC	Ramiro Joaquim de Jesus Neves
ENGENHARIA E GESTÃO		
Centro de Estudos de Gestão do IST	CEG-IST	Maria do Rosário Sintra de Almeida Partidário

Estrutura orgânica dos serviços de natureza administrativa



Estrutura Organizacional das unidades de missão e de suporte do Instituto Superior Técnico¹



¹ De acordo com o Regulamento de Organização e Funcionamento dos Serviços de Natureza Administrativa e de Apoio Técnico do Instituto Superior Técnico, publicado em DR anexo ao Despacho nº 1696/2014 de 3 de fevereiro